



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Milena Ferreira Monteiro

**ABORDAGENS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS
CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO NO BRASIL**

JOÃO PESSOA
2019

Milena Ferreira Monteiro

**ABORDAGENS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS
CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel (a)
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Emeide Nóbrega
Duarte
Coorientador: Rayan Aramís de Brito Feitoza

JOÃO PESSOA
2019

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

M775a Monteiro, Milena Ferreira.

Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento nos currículos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil / Milena Ferreira Monteiro. - João Pessoa, 2019.
94 f.

Orientação: Emeide Nóbrega Duarte.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Gestão do Conhecimento. 2. Gestão da Informação. 3. Conteúdo Programático. 4. Ciência da Informação. I. Duarte, Emeide Nóbrega. II. Título.

UFPB/CCSA

Milena Ferreira Monteiro

**ABORDAGENS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS
CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia, da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Emeide Nóbrega Duarte

Coorientador: Rayan Aramís de Brito Feitoza

Data de Aprovação: 12 / julho / 2019

BANCA EXAMINADORA

Emeide Nóbrega Duarte

Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte

(Presidente da banca)

Rayan Aramís de Brito Feitoza

M.e Rayan Aramís de Brito Feitoza

(Coorientador)

Prof. Dra. Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira

(Examinadora)

M.^a Danielle Harlene da Silva Moreno

(Examinadora)

JOÃO PESSOA

2019

Dedico este trabalho a Deus, criador, amigo Fiel e mestre de tudo que tenho em minha vida. A minha família, em especial a minha mãe, minha base de vida, por ter me incentivado a fazer uma faculdade e se esforçado ao máximo para que eu pudesse, enfim realizar o meu sonho. À minha irmã Micaely, que sempre me apoiou e me ajudou nessa jornada. E ao meu amor Dyego, por todo carinho e atenção.

AGRADECIMENTOS

À Deus, detentor de todo o mérito alcançado em minha vida e autor de minha história. Aquele que cuida de mim em todos os momentos da minha vida, meu amigo fiel receba toda a minha gratidão.

À minha mãe, mulher guerreira que criou seus filhos sozinha e apesar das dificuldades nunca deixou de batalhar ao máximo para nos dar uma boa vida. Obrigada por todo o incentivo, conselhos, abraços, carinho e palavras de ânimo. Obrigada por sempre acreditar na minha capacidade de vencer.

Ao meu pai, que mesmo não conhecendo o curso que resolvi fazer, sempre pediu a Deus suas bênçãos sobre a minha vida. Obrigada pelas conversas de orientação durante toda a minha graduação.

À minha irmã, por sua manifestação de felicidade em todos os meus momentos de conquistas. Pelos cuidados diários comigo, pelo seu apoio, pelos bons momentos de risadas que vivemos juntas e por me suportar como a irmã mais chata (risos).

Ao meu amor, Dyego, meu muito obrigada por todo carinho e atenção. Pelos momentos de felicidades e cuidados para comigo, por decidir ser meu amigo e companheiro na vida.

Agradeço a toda a minha família, que contribuiu para que a minha viagem a João Pessoa fosse possível e assim pudesse fazer a graduação. Todos vocês são a minha maior conquista, minha maior bênção, o motivo de minha felicidade.

Aos meus amigos, que sempre acreditaram na minha dedicação. Em especial aqui a Thaise, Radmila e Saliere, que contribuíram com momentos de aventura e diversão durante a minha graduação, a vocês o meu muito obrigada pelas suas amizades.

À minha orientadora, pela paciência, dedicação com que conduziu minha orientação. Agradeço por sua disponibilidade em ser minha orientadora e compartilhar comigo seus conhecimentos.

Aos meus mestres, que se dedicam cotidianamente para a minha formação. A eles, todo o meu apreço e respeito.

“A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído”
(CONFÚCIO)

RESUMO

Apresenta as abordagens da Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC) nos currículos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação. A GI visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos ambientes da organização, assim como, sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação. Quanto à GC, podemos considerar como o processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização para aumentar sua competitividade por meio da valorização de seus bens intangíveis. Nesta perspectiva, a GI e a GC tornam-se imprescindíveis em qualquer organização e passível de ser aplicada pelo profissional da informação no exercício de sua função e na sua responsabilidade social, para que se insira nos patamares da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Esta pesquisa teve como objetivo geral, analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e GC ofertadas nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em nível nacional. Metodologicamente, tem como universo, as instituições de ensino superior que oferecem o curso de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Dessa maneira, considerou-se a necessidade de trabalhar com a totalidade das universidades que oferecem o mencionado curso, para atingir uma análise mais ampla e resultados mais satisfatórios. Quanto à natureza, caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da web. Para organização e análise dos dados adota o método de análise de conteúdo. Os resultados obtidos relatam que os programas, na maioria, denominam-se de Ciência da Informação que tem áreas de concentração pertinentes ao conteúdo da disciplina de GI e GC e vêm sendo ofertada nos níveis de mestrado e doutorado. As linhas de pesquisa incorporam a GI e a GC em seus estudos. Os eixos temáticos das disciplinas de GIC são predominantes em cursos com avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem grande predominância dos conteúdos da GI e GC. A pesquisa apresenta perspectivas positivas em relação às abordagens que estão sendo inseridas nos cursos de pós-graduação em CI em nível brasileiro. Indica que as transformações estão acompanhando os reflexos da Sociedade da Informação e do Conhecimento rumo às preocupações com imenso fluxo da informação e a corrida desenfreada em busca de conhecimentos estratégicos para a sustentabilidade das organizações e o crescimento das pessoas. Esta realidade impacta as organizações que buscam a cada dia desempenharem seu papel de gestora de informações e de conhecimentos.

Palavras-Chave: Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Conteúdo Programático. Ciência da Informação.

ABSTRACT

It presents the approaches of Information Management (GI) and Knowledge Management (GC) in the curricula of postgraduate courses in Information Science. The GI aims to identify the information needs, map the formal information flows in the organization's environments, as well as its collection, filtering, analysis, organization, storage and dissemination. As for CG, we can consider the systematic process of identifying, creating, renewing and applying the knowledge that is strategic in the life of an organization to increase its competitiveness through the valuation of its intangible assets. In this perspective, GI and CG become indispensable in any organization and can be applied by the information professional in the exercise of his / her function and in his / her social responsibility, so that it is inserted in the levels of the Information and Knowledge Society. This research had as general objective, to analyze the contents of the disciplines on GI and GC offered in the postgraduate courses in Information Science at the national level. Methodologically, it has as a universe, institutions of higher education that offer the postgraduate course in Information Science in Brazil. Thus, it was considered the need to work with all the universities that offer the mentioned course, to reach a broader analysis and more satisfactory results. As for nature, it is characterized as being of quantitative and qualitative approach and a study of the documentary type carried out in the web environment. For data organization and analysis it adopts the content analysis method. The results show that the programs are mostly called Information Science, which has areas of concentration that are pertinent to the content of the GI and GC discipline and have been offered at the masters and doctoral levels. The research lines incorporate GI and CG in their studies. The thematic axes of the GIC subjects are predominant in courses evaluated by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and have a great predominance of the contents of the GI and GC. The research presents positive perspectives in relation to the approaches that are being inserted in the postgraduate courses in CI at the Brazilian level. It indicates that the transformations are accompanying the reflexes of the Information and Knowledge Society towards the preoccupations with an immense flow of information and the rampant race in search of strategic knowledge for the sustainability of the organizations and the growth of the people. This reality impacts the organizations that seek every day to play their role of manager of information and knowledge.

Keywords: Information Management. Knowledge management. Program content. Information Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dimensões dos modelos teóricos de GI.....	19
Quadro 2	Dois tipos de conhecimento.....	24
Quadro 3	Disciplinas dos PPGCIs por categorias Temáticas.....	31
Quadro 4	Subáreas das disciplinas da Ciência da Informação.....	31
Quadro 5	IES Federais que ofertam o curso de Pós-Graduação em CI no Brasil.....	40
Quadro 6	Instituições, Programas e Notas.....	45
Quadro 7	Instituições/programas, áreas de concentração.....	47
Quadro 8	Linhos de Pesquisa.....	50
Quadro 9	Grupos de pesquisa.....	52
Quadro 10	Disciplinas ofertadas e relacionadas à GIC.....	55
Quadro 11	Disciplinas com abordagens da GI e GC.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Níveis dos cursos por IES.....	41
Tabela 2	Denominação dos Programas de Pós-graduação.....	44
Tabela 3	Programas que possuem as disciplinas sobre GI e GC.....	60
Tabela 4	Temas abordados sobre Gestão da Informação e do Conhecimento.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIBLIO	Biblioteconomia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
GC	Gestão do Conhecimento
GDA	Gestão de documentos e arquivos
GEICE	Gestão da inovação, Inteligência Competitiva e Empreendedorismo
GI	Gestão da Informação
GIACO	Informação, Aprendizagem e Conhecimento
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
GOC	Gestão & Organização do Conhecimento
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Inteligência Competitiva
IES	Instituições de Ensino Superior
MA	Memória e acervos
MEC	Ministério da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGCIS	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação
SI	Sociedade da Informação
SIGC	Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

GEPEOC Estudos e Pesquisas em Estratégias Organizacionais,
Competitivas e Cooperativas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Gestão da Informação: elementos essenciais	17
2.2	Gestão do Conhecimento: elementos essenciais.....	22
2.3	Histórico dos currículos dos programas de pós-graduação no Brasil...	28
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	34
3.1	Caracterização da pesquisa.....	34
3.2	Universo da pesquisa.....	35
3.3	Instrumentos de coleta dos dados.....	35
3.4	Análise dos dados.....	36
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSAO DOS RESULTADOS.....	39
4.1	Instituições, programas e níveis dos cursos.....	39
4.2	Universidades, programas e notas (conceitos).....	44
4.3	Áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa.....	47
4.4	Abordagens relacionadas à Gestão da Informação e do Conhecimento nas disciplinas.....	55
4.5	Caracterização dos conteúdos das ementas.....	62
4.6	Síntese das abordagens das disciplinas de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	76
	ANEXO A - Disciplinas e Ementas.....	83

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, grandes mudanças ocorreram nos contextos sociais, culturais e na dinâmica da economia global. As mudanças tecnológicas e a crescente utilização da internet contribuíram para uma reestruturação dos tradicionais processos de comunicação, disseminação da informação e obtenção do conhecimento. Essas transformações influenciaram diretamente a utilização da informação para a construção do conhecimento individual, seu armazenamento e compartilhamento.

Com todas as transações nos contextos sociais, surge um novo paradigma na organização da sociedade que a denomina de “Sociedade da Informação” (SI). Segundo Valentim (2002), a SI é caracterizada com uma economia alicerçada na informação e na telemática, ou seja, informação, comunicação, telecomunicação e tecnologias da informação. A autora afirma, que a informação, na qual a economia está alicerçada é entendida como matéria-prima, como insumo básico do processo de comunicação/telecomunicação e é entendida como meio/veículo de disseminação/distribuição e das tecnologias da informação.

De acordo com Valentim (2002), a SI baseia-se nos paradigmas da economia, produtividade e qualidade, criando novos caminhos para o desenvolvimento e exigindo uma nova postura diante das mudanças sociais. Nesse novo contexto, o item básico para enfrentar as mudanças é a geração, obtenção e aplicação do conhecimento.

É por meio da utilização da informação que os indivíduos obtêm conhecimento nos ambientes organizacionais. A construção do conhecimento organizacional tornou-se indispensável para a tomada de decisões importantes, e em consequência, para a permanência das organizações numa economia global extremamente competitiva. Ou seja, o conhecimento passou a ser um ativo primordial para a formulação das estratégias da organização.

O valor estratégico e econômico da informação para as organizações e a gestão estratégica da informação permite a identificação das necessidades informacionais, obtenção, tratamento, distribuição e uso da informação adequadamente. Assim, a informação deixará de ser tratada apenas como um recurso potencial e passará, efetivamente, a ser tratada como um recurso gerador

de riqueza rentável e que, de fato, contribua para que as organizações alcancem vantagens competitivas sustentáveis.

Na SI, as dinâmicas são afetadas pelo intenso fluxo de informações que atingem os setores educacionais, ocasionando mudanças no papel do docente que se transforma em mediador da aprendizagem, na tentativa de despertar no aluno, a capacidade de conhecer para inovar. A era digital veio facilitar a difusão dos produtos de informação resultando daí a preocupação com a disponibilização, a transmissão, o acesso e os usos variados da informação e do conhecimento produzidos pelas pessoas nas organizações (TARAPANOFF, 2006).

Nessa perspectiva, o ensino na Ciência da informação (CI), como área do conhecimento que atua de forma interdisciplinar, precisa estar atento à inclusão de abordagens que contribuam para a expansão da CI, ao proporcionar o tratamento da informação para gerar conhecimento. Assim, a literatura da produção científica tem crescido com temas ligados a informação, aprendizagem, conhecimento, inovação, processos, fluxos, mediação, capital intelectual, inteligência competitiva e outros similares.

Como exemplo disso, a Biblioteconomia, como área da CI deve se adequar aos novos paradigmas da Sociedade da Informação, em que seus profissionais devem passar por reposicionamentos, de modo a se integrarem aos negócios das unidades de informação onde atuam. Para Souto (2014), a ideia de um Bibliotecário trabalhando somente na Biblioteca, exercendo suas atividades tecnicistas, não mais se sustenta. O que deve ser considerado é um profissional que passe a exercer suas atividades relacionando-as aos processos de Gestão da Informação e do Conhecimento e afins.

A Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) trazem a perspectiva integradora que contribui para que a informação possa ser gerenciada facilitando o seu acesso e possibilitando a criação do conhecimento no indivíduo. Assim, a informação e o conhecimento são vistos como recursos gerenciais estratégicos que corroboram para o crescimento da organização. O conhecimento deve ser percebido pelas organizações como fonte de valor, principalmente quando a sua utilização é atrelada ao desenvolvimento de novas estratégias. A elaboração de estratégias nas organizações é importante para enfrentar a competitividade crescente e a aceleração do desenvolvimento tecnológico da atualidade.

Com todas as mudanças ocorridas nas últimas décadas, as tecnologias da informação e comunicação passaram a influenciar todos os ambientes da sociedade. Os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação estão inseridos nesse ambiente e, dessa forma, devem se adequar a essas mudanças. Nesta perspectiva, é preciso que em seus currículos sejam inseridos temas como a GI e a GC tendo em vista a sua importância na geração de ações que levam as organizações a terem vantagem competitiva. As organizações, independente do ramo de atividade, precisam buscar o novo, se apoiando para isso na utilização do conhecimento, com vistas a aprimorarem produtos e serviços para superarem seus concorrentes.

O interesse em discutir acerca das abordagens da Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC) nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em nível nacional surgiu, inicialmente, do contato com a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), componente curricular obrigatório do curso do Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ofertada no sexto período do curso de graduação. Posteriormente, o interesse ampliou-se em razão da proximidade com o assunto no decorrer da Iniciação Científica, entre os anos de 2018 e 2019, em que atuei como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da UFPB.

O Projeto de Iniciação Científica (vigência 2018-2019) intitula-se: “Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento nos cursos de pós – graduação em Ciência da Informação no Brasil” e tem por objetivo analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e GC ofertadas nos cursos pós-graduação em CI em nível brasileiro. Com pretensão de aprofundar os estudos, a presente pesquisa é fruto dos dados obtidos do projeto de pesquisa PIBIC/CNPq/UFPB. Dado que, enquanto discente do bacharelado em Biblioteconomia, bolsista de iniciação científica e participante ativa na implementação das fases deste projeto de pesquisa, coordenado pela Profa. Dra. Emeide Nobrega Duarte, que além de coordenadora deste projeto atua como a orientadora, facultou apresentar estes resultados de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso.

O presente estudo foi elaborado com a finalidade de refletir sobre as abordagens dos conteúdos das disciplinas de GI e GC, que são ofertadas pelos cursos de pós-graduação em CI. Considerando a GI e a GC como áreas do conhecimento, que trabalham em suas abordagens temas como a informação,

aprendizagem, conhecimento, inovação, processos, fluxos, mediação, capital intelectual, inteligência competitiva e outras similares, apresenta-se como proposta, a inserção dos referidas temas nos currículos dos cursos de pós-graduação em CI do país.

A pergunta que norteou esta pesquisa foi: Que conteúdos são abordados nas disciplinas GI e GC nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil? Neste sentido, considera-se como objetivo geral, analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e GC ofertadas nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em nível nacional. Para obtenção deste objetivo foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer os conceitos/nota atribuídos, os níveis dos cursos e as áreas de concentração dos programas de pós-graduação em CI;
- b) Identificar as linhas e os grupos de pesquisa;
- c) Selecionar as disciplinas relacionadas ao conteúdo de gestão da informação e do conhecimento;
- d) Examinar as ementas das disciplinas relacionadas à GI e GC;
- e) Inferir os temas abordados nas ementas relacionados à GI e GC;
- f) Propor conteúdos sobre GI e GC aos cursos de pós-graduação em CI.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em cinco seções: (1) Introdução: introduz, contextualiza, apresenta a justificativa e expõe o problema de pesquisa, indica o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa; (2): Referencial teórico: apresenta elementos essenciais acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento; Histórico dos currículos dos programas de pós-graduação no Brasil (3): Percurso Metodológico: apresenta o caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa; (4): Apresentação dos resultados da pesquisa: demonstra as categorias analisadas, e: (5) Considerações finais: expõe os principais entendimentos da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, para desenvolver os fundamentos teóricos, buscou-se inserir elementos essenciais acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento e o histórico dos currículos dos programas de pós-graduação em CI no Brasil.

2.1 Gestão da Informação: elementos essenciais

A informação apresenta diferentes visões e maneiras distintas de ser observada e conceituada pelas diversas áreas do conhecimento, sendo que cada área se ocupa de tratá-la de maneira própria. Na CI, Marteleto (2007) acredita que a informação por ser um elemento cultural, pois é da ordem da criação humana, carrega sentido ao ser comunicada para produzir conhecimento. Para Davenport e Prusak (1998), o significado original da palavra informar é “dar forma a”, sendo que a informação visa modelar a pessoa que a recebe no sentido de fazer alguma diferença em sua perspectiva ou compreensão.

Na visão de Angeloni (2008, p. 1), a informação pode ser compreendida como “um conjunto de dados que selecionados e agrupados segundo um critério lógico para a consecução de um determinado objetivo”. Ao entendermos o significado da informação e seu papel na construção do conhecimento, partimos para o entendimento do que é a gestão. Nessa perspectiva, de acordo com Bettencourt e Cianconi (2012, p. 4), a Gestão é o “[...] processo que consiste em administrar, orientar, conferir e avaliar ações e atividades de um determinado grupo ou instituição com a finalidade de alcançar objetivos.”

Davenport (1998) afirma que a informação está presente em todo lugar. Na sociedade atual, a informação vem assumindo um papel central dentro das organizações que a utiliza para administrar de modo que ela seja empregada da melhor forma possível no processo de tomada de decisão. Na atualidade, Choo (2003) entende que todo negócio é um negócio de informação, sendo que esta é um recurso inerente a quase totalidade das atividades de uma organização. De acordo com o autor, as organizações usam estrategicamente a informação para: dar sentido às mudanças do ambiente externo; gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado, e; tomar decisões importantes.

Sendo assim, surge a GI que pode ser considerada como um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação no ambiente corporativo (VALENTIM, 2004). Na visão de Choo (2003), a GI é um conjunto de processos interligados capazes de fazer com que as organizações adaptem-se as mudanças do ambiente interno e externo, estando em simetria com as atividades de aprendizagem organizacional.

A origem da GI foi antes dos computadores e da chamada “explosão informacional”. Pode ser encontrada em trabalhos de autores como Paul Otlet, Vanevar Bush e Frederick Hayek que já se preocupavam com a informação e o conhecimento enquanto fenômenos relevantes do ponto de vista da produtividade pessoal e empresarial. Segundo Barbosa (2008), esses autores foram precursores da moderna GI, pois consideravam a informação e o conhecimento merecedores de esforços no sentido de seu efetivo gerenciamento.

Conforme Barbosa (2008), a GI surgiu na Europa no final do século XIX e início do século XX. Para o autor, a origem da GI é encontrada nos trabalhos de Paul Otlet, no qual seu livro *Traité de documentation*, publicada em 1934, foi um marco fundamental no desenvolvimento da Gestão da Informação. Na época, a documentação tinha o objetivo de desenvolver novas técnicas para gerenciar o crescente número de documentos produzidos no período, especialmente com publicações técnicas e científicas.

Para Souza e Duarte (2011), a GI surge da necessidade de mediação da informação entre as demais ciências que compreendem o seu campo. De acordo com Tarapanoff (2006), a informação e o trabalho desenvolvido por meio dela constituem o objeto de estudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, sendo áreas que se transformam em produtos e serviços úteis para o cliente/usuário.

A preocupação com a informação e com o conhecimento enquanto fenômenos expressivos do ponto de vista gerencial é antiga. No decorrer do tempo, Marchiori (2014, p. 35) afirma que as atividades de gestão da informação têm acompanhado os desafios contemporâneos, pois a GI “[...] têm acompanhado mudanças no contexto social, primeiramente marcado pela escassez de recursos

informativos, passando rapidamente para a abundância e, atualmente, pela sobrecarga.”

Conforme Starck, Rados e Silva (2013, p. 64), nas organizações, “a informação é influenciada a cada minuto pelo poder, pela política e pela economia”. No mundo dos negócios, a capacidade de obter informações privilegiadas e acima de tudo saber usar essa informação é o que faz a diferença. Controlar essa informação e o conhecimento gerado por ela é o que irá influenciar as organizações a criar padrões de dependência ou ainda controlar o fluxo de informação que modela as premissas da tomada de decisão (CHOO, 2003).

Os parâmetros de qualidade na informação dentro dos ambientes organizacionais são realizados com a utilização de modelos de GI. Consoante Souza e Duarte (2011), os modelos da GI mais presentes na literatura são os propostos por McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003), pois são considerados modelos clássicos. Podemos observar um resumo, no Quadro 1, das dimensões que formam o modelo teórico de GI propostos pelos autores.

Quadro 1 – Dimensões dos modelos teóricos de GI

Modelo proposto por McGee e Prusak (1994) Etapas:	Modelo proposto por Davenport (2002) Etapas:	Modelo proposto por Choo (2003) Etapas:
Identificação de necessidades e requisitos de informação	Determinação de exigências de informação	Identificação das necessidades de informação
Aquisição e coleta de informação	Obtenção de informação	Aquisição de informação
Classificação, armazenamento, tratamento e apresentação da informação	Distribuição da informação	Organização e armazenamento da informação
Desenvolvimento de produtos e serviços de informação	Utilização da informação	Desenvolvimento de produtos e serviços informacionais
Distribuição e disseminação da informação		Distribuição da informação
Análise e uso da informação		Uso da informação

Fonte: (SOUZA; DUARTE, 2011, p. 156).

Souza e Duarte (2011) consideram que os modelos propostos pelos autores do Quadro 1 são etapas da GI. Para Sayão (2001) os modelos são representações simplificadas e inteligíveis do mundo, permitindo vislumbrar características de um domínio ou campo de estudo. Segundo o autor, os modelos buscam a formalização do universo através de meios de expressões controláveis pelo ser humano e são derivados da necessidade humana de entender a realidade aparentemente complexa do universo envolvente.

De acordo com Starck, Rados e Silva (2013, p. 67), pode-se perceber um comparativo entre os modelos do Quadro 1, no qual:

[...] existem etapas comuns a todos eles que permeiam os quatro grandes processos do ciclo da informação – aquisição, tratamento, distribuição e uso, apesar das especificidades e das contribuições individuais de cada modelo. O modelo de McGee e Prusak (1994) apresenta sete etapas, concentrando na fase de tratamento do ciclo da informação a maior parte delas. O modelo de Davenport (1998) apresenta quatro etapas, sendo que na etapa de obtenção da informação são incluídas as atividades de exploração, classificação e formatação e estruturação da informação. No modelo de Choo (2003), ressalta-se a presença do comportamento adaptativo, que não se faz explícito no modelo de McGee e Prusak (1994) e de Davenport (1998), que é pertinente no que tange à identificação e a correção de eventuais falhas, importante para o aprimoramento dos serviços prestados. (STARCK; RADOS; SILVA, 2013, p. 67).

De acordo com os autores acima, em relação aos modelos existentes na GI apresentados no Quadro 1, aquele que visa a correção de eventuais falhas na organização é o modelo proposto por Choo (2003). Nesse modelo, o autor propõe a administração da informação na organização do conhecimento. Segundo Choo (2003, p. 394), “para se tornar estratégica a informação precisa ser transformada em conhecimento que possa guiar a ação”. Para que isso ocorra, o autor aborda que a transfiguração da informação em aprendizado, *insight* e compromisso com a ação equivalem a administrar recursos de informação, ferramentas e tecnologias de informação ou políticas e padrões de informação.

Para a administração da informação, Choo (2003), considera importante a criação de estratégias com a elaboração de processos que comtemple os termos de necessidade, busca e uso da informação. A criação de estratégias para administrar as informações compreende o modelo processual de gestão da informação composto por seis (6) etapas, a seguir:

- a) Identificação de necessidades de informação: o processo surge de problemas, incertezas e ambiguidades que são encontradas em situações e

experiência específicas. Está preocupado em determinar a necessidade da informação, nas mais diversas condições, padrões e regras de uso, que tornam a informação significativa para cada tipo de indivíduo em determinadas situações;

- b) Aquisição da informação: é a fase considerada uma função crítica que equilibra duas demandas opostas. De um lado a demanda das necessidades de informação da organização, e de outro a atenção e a capacidade cognitiva do homem que são limitadas;
- c) Organização e armazenamento da informação: esta etapa diz respeito à organização e arquivamento da informação em banco de dados ou arquivos computadorizados ou outros sistemas de informação, para facilitar sua partilha e recuperação. Choo (2003), afirma que esta etapa reflete como a organização percebe e representa seu ambiente, inclusive a maneira como denomina suas entidades, especifica os relacionamentos, acompanha as transações e avalia desempenhos;
- d) Desenvolvimento e produtos e serviços de informação: é a fase que tem função primordial, pois os produtos e serviços são desenvolvidos com o objetivo de atender as necessidades de informação dos membros das organizações, garantindo ações e tomadas de decisões mais eficazes;
- e) Distribuição da informação: é o processo de disseminação das informações na organização, “de maneira que a informação correta atinja a pessoa certa no momento, lugar e formato adequados”. (CHOO, 2003, p. 405);
- f) Uso da Informação: diz respeito ao resultado de significação da informação por meio de um processo dinâmico de pesquisa e construção do conhecimento. Em cada organização existem múltiplos significados, no qual cada representação apresenta um resultado de interpretações cognitivas e emocionais de indivíduos ou grupos.

Tais processos, segundo o autor, dependem de cuidadoso planejamento, estruturação, coordenação e controle de atividades intensivas de tecnologias e devem estar voltados aos diferentes recursos informativos disponíveis. O modelo tem a responsabilidade de planejar, criar sistemas, serviços, processos e recursos de informação no ambiente organizacional (CHOO, 2003).

O modelo de GI proposto por Choo (2003) é fundamental para a prática da GI nas organizações. Mas além desse modelo, outros autores elaboraram propostas de modelos de GI, sendo os mais representativos os modelos de Thomas Davenport (2002) e McGee e Prusak (1994) como observado no resumo expostos no Quadro 1, apresentado por Souza e Duarte (2011) sobre as dimensões dos modelos teóricos da GI.

Em síntese, Starck, Rados, Silva (2013), se reportam sobre a prática da GI afirmando que a “[...] gestão da informação é um processo legítimo que vem da necessidade de integrar e coordenar a heterogeneidade dos recursos informacionais existentes na organização”. Ainda sobre a prática da GI, Barbosa (2008) apresenta que na organização para melhor administrar o grande volume de informações produzidas e passíveis de processamento, é necessária a adoção de um sistema capaz de representar o conteúdo informacional dos documentos, de forma a possibilitar a sua futura recuperação.

Portanto, a implementação de um modelo de GI nas organizações é fundamental, pois elas necessitam para o seu planejamento estratégico e para a tomada de decisão de um vultoso número de informações de qualidade para a criação de conhecimento. Levando-se em conta os conceitos apresentados, e por ser a informação insumo fundamental para a criação do conhecimento, é imprescindível que a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento sejam trabalhadas em conjunto nas organizações objetivando apoiar tomadas de decisões mais precisas.

2.2 Gestão do Conhecimento: elementos essenciais

Na sociedade atual, o conhecimento passa a ser considerado um diferencial competitivo das organizações, pois é ele o fator de produção mais importante na economia da informação e reside na mente das pessoas. Com os avanços tecnológicos, as empresas passam por um grande esforço na área da inovação, que se torna um dos fatores determinantes para o sucesso da empresa e do país, num mercado globalizado e completamente competitivo (LONGO, 2007).

Os ambientes de negócios estão cada vez mais complexos, com maiores exigências de qualidade e especialização dos conhecimentos. Assim, o reconhecimento da importância do conhecimento e da informação no contexto

organizacional é fundamental. Desse modo, na visão de Mattera (2014) manter-se no mercado competitivo é um incessante exercício para as organizações, tendo em vista que sua diferenciação no mercado de negócios está na sua capacidade de desenvolver novos conhecimentos e na agregação de qualidade aos produtos e serviços, resultado de um processo constante de desenvolvimento e implementação de novas estratégias.

A Gestão do Conhecimento está cada vez mais difundida. As suas práticas são encontradas em algumas empresas. Ao utilizá-la, a organização investe em capital intelectual, o que, geralmente, tem um melhor custo-benefício. Nessa perspectiva, Duarte, Silva e Costa (2007) recomendam que sempre que for abordado o processo de GC é preciso fazer uma distinção entre dado, informação e conhecimento para que não existam confusões conceituais. Assim as autoras consideram que:

“[...] dados entendidos como valor sem significado são componentes de informação, como figuras e letras. A informação é o dado com significado, que está organizado, processado ou estruturado. Conhecimento é a informação com valor agregado, elemento habilitador da decisão, é tudo que deve ser conhecido, antecipadamente, para iniciar o curso de uma ação.” (DUARTE; SILVA; COSTA, 2007, p. 100).

A importância da informação para produção do conhecimento é fundamental, existe uma relação onde informação para existir precisa do conhecimento e o conhecimento para evoluir precisa da informação. Conforme afirma Barreto (1994, p.2), “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.”

Nesse sentido, a construção do conhecimento, segundo Santos, Llarena e Lira (2014), ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos, que ao provocarem desequilíbrios, resultam em acomodação e/ou assimilação dessas ações que levam a construção de esquemas ou conhecimento. O equilíbrio entre assimilação e acomodação resulta em adaptação. Esse momento representa a ação do objeto sobre o sujeito e emerge como elemento das interações entre sujeito-objeto.

Nonaka e Takeuchi (2008) argumentam que existem dois tipos de conhecimento na dimensão epistemológica, que são: o conhecimento explícito o

conhecimento tácito. Para eles, o conhecimento tácito é particular e específico de cada indivíduo, difícil de formalizar e compartilhar. O conhecimento explícito é aquele que pode ser facilmente transmitido ao indivíduo, por ser formal e sistemático. Dessa forma, os autores consideram que o conhecimento é tanto explícito quanto tácito e para compreender melhor as propriedades de cada um deles, é apresentado no Quadro 2 as propriedades de cada tipo de conhecimento:

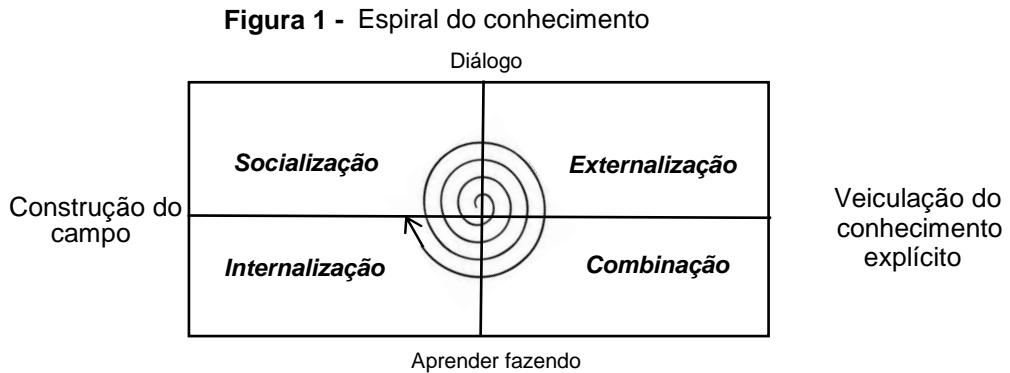
Quadro 2 - Dois tipos de conhecimento

Conhecimento tácito (subjetivo)	Conhecimento explícito (objetivo)
Conhecimento da experiência (corpo)	Conhecimento de racionalidade (mente)
Conhecimento simultâneo (aqui e agora)	Conhecimento sequencial (lá e então)
Conhecimento análogo (prática)	Conhecimento digital (teoria)
Conhecimento tácito (subjetivo)	Conhecimento explícito (objetivo)
Conhecimento da experiência (corpo)	Conhecimento de racionalidade (mente)
Conhecimento simultâneo (aqui e agora)	Conhecimento sequencial (lá e então)
Conhecimento análogo (prática)	Conhecimento digital (teoria)

Fonte: (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 58)

De acordo com o Quadro 2, Nonaka e Takeuchi (2008), apresentam que as características associadas aos aspectos mais tácitos do conhecimento estão do lado esquerdo. Enquanto que, as características relacionadas ao conhecimento explícito são dispostas à direita. Ao expor essas características e verificar que cada conhecimento tem a sua particularidade, os autores apontam que os tipos de conhecimento são mutuamente complementares e realizam intercâmbio em atividades criativas dos seres humanos.

O processo de criação do conhecimento organizacional é abordado por Nonaka e Takeuchi (2008, p. 57), como aquele que “amplifica, organizacionalmente, o conhecimento criado pelos indivíduos e os cristaliza como parte de rede de conhecimento das organizações”. Para que essa criação ocorra, a organização deve criar e utilizar o conhecimento transformando-o de tácito para explícito. Essa transformação ocorre, segundo os autores, através de quatro modos de conversão do conhecimento por meio da socialização, externalização, combinação e internalização. Conforme apresentado na Figura 1:



Fonte: (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 69)

O modelo da espiral do conhecimento (Figura 1), apresentado pelos autores ficou popularmente conhecido na literatura como modelo SECI, espiral SECI ou processo SECI que está presente no núcleo do processo de criação do conhecimento. Este processo dinâmico de conversão do conhecimento inicia com a socialização que transforma o conhecimento tácito em conhecimento tácito; a externalização que converte o conhecimento tácito em conhecimento explícito; a combinação que converte o conhecimento explícito para conhecimento explícito, e: internalização que converte o conhecimento explícito para o conhecimento tácito (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Assim, esse modelo aborda uma prática de envolvimento de habilidades opostas entre o conhecimento tácito e o explícito que é apresentada pelos autores, como âmago da criação de conhecimento das empresas que além da habilidade de envolver esses opostos, devem cultivá-los e usá-los como um instrumento a produção de novos conhecimentos dentro da organização (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Conforme afirma Davenport e Prusak (1998), o conhecimento adquirido pelos funcionários já foram levados em consideração pelos gestores das organizações, no entanto, estes não reconhecem conhecimento como importante ativo dentro da organização e ainda não possuem o entendimento da necessidade de gerenciamento do conhecimento nem de aplicar a ele o mesmo cuidado que é desprendida a aquisição de valor dos demais recursos tangíveis da empresa.

Em colaboração, Nonaka e Takeuchi (2008), afirmam que mudanças como: novas formas de competição, globalização dos mercados e das cadeias de suprimentos, avanços tecnológicos, emergências de novas indústrias, etc. exigem das organizações avanços contínuos e rápidos. Os autores afirmam,—que essas

mudanças colocam a gestão do conhecimento como instrumento essencial para enfrentar o ambiente atual de modificações. Dessa forma, o conhecimento, precisa ser gerenciado possibilitando a capacidade de pesquisar, inovar e promover a inteligência empresarial.

De acordo com Barbosa (2008), a preocupação com a gestão do conhecimento é encontrada em trabalhos de autores como Paul Otlet, Vanevar Bush e Frederick Hayek, pois estes já se preocupavam com a informação e o conhecimento enquanto fenômenos relevantes do ponto de vista da produtividade pessoal e empresarial. No entanto, segundo Araújo (2014) somente a partir da década de 1990 o termo começou a despertar o interesse no desenvolvimento de estudos. Conforme o autor, a área de gestão do conhecimento tem sua origem em estudos norte-americanos, com trabalhos sobre a espiral do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, a ênfase na questão da aprendizagem de Senge (1998), dos princípios que regem a gestão do conhecimento de Davenport e Prusak (1998) e do capital intelectual de Stwart, (1998), Edvinsson e Malone (1998). Assim, com a evolução desses estudos foram surgindo a percepção dos processos de gestão do conhecimento (ARAÚJO, 2014).

Na literatura, vários teóricos abordam sobre o conceito de Gestão do Conhecimento. Mas um dos mais citados é o conceito considerado por Nonaka e Takeuchi (2008, p. 1), que definem a GC “como o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas que perpetua a mudança no interior da organização”.

Na visão de Angeloni (2008, p. 2), a Gestão do Conhecimento é “um conjunto de processos que governa a aquisição, a criação, o compartilhamento, o armazenamento e a utilização de conhecimento no âmago das organizações”. Para Valentim (2004), gestão do conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de idéias, solução de problemas e tomada de decisão.

A partir do entendimento do que é a GC e da sua importância para as organizações, Amorim e Tomaél (2011, p. 8), afirmam que a GC é o principal objetivo das organizações, pois “[...] almejam melhor administrar seu capital intelectual e adotar medidas que controlem a criação de conhecimento

organizacional". As autoras ainda afirmam que a eficácia concretização da GC, é realizada com a harmonia dos diversos aspectos organizacionais, que coordenados e bem administrados permitirá a implementação de um processo eficaz de gestão do conhecimento organizacional.

O processo de gestão de conhecimento organizacional pode ser alcançado por meio dos modelos da GC que indicam fatores de sucesso aos serem aplicados nas organizações. Além do modelo da criação do conhecimento apresentado por Nonaka e Takeuchi (2008) exposto anteriormente, a bibliografia especializada apresenta alguns modelos que estão descritos como modelos da GC que são: os modelos de Davenport (1998), de Leonard-Barton (1998), de Karl Sveiby (1998), entre outros (STRAUHS *et al.*, 2012).

As organizações contemporâneas além de aplicarem os modelos da GC em seus ambientes devem ficar atentas a questão dos fluxos informacionais. Nesse sentido, Santos e Valentim (2014, p. 20) afirmam que "os ambientes organizacionais possuem uma relação necessária e constante com os fluxos de informação". As autoras afirmam que essa relação é direta, pois envolve todos os processos desenvolvidos pelos sujeitos organizacionais, isto é, são indissociáveis de tais fluxos. Elas consideram que a GI apoia-se nos fluxos formais (conhecimento explícito) e a GC nos fluxos informais (conhecimento tácito).

Na visão de Rodrigues e Blattmann (2011, p. 47), fluxos de informação são "etapas que compreendem os momentos de interação e transferência da mensagem entre o emissor e um receptor". Em relação a essa interação, Davenport e Prusak (1998) colocam que os fluxos são intrínsecos a dinâmica da organizacional e por isso, devem ser mapeados, reconhecidos, caracterizados e explorados sobre a ótica do ambiente informacional.

Dessa forma, vale destacar a importância da integração da GI e da GC aplicadas no ambiente organizacional. Elas devem ser desenvolvidas de forma complementares, pois GI e a GC apresentam como elementos integrados e indissociáveis. Nesse sentido, Souza, Dias e Nassif (2011, p. 61) compreendem que, "[...] a gestão da informação corresponde a um componente da gestão do conhecimento e tem por base a gestão de conteúdos que constituem os arcabouços informacionais das diversas organizações".

A partir desta perspectiva, percebe-se que GI e a GC focalizam aspectos complementares de dois importantes fenômenos organizacionais. Enquanto a GI

focaliza a informação ou o conhecimento registrado, a GC destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito, e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado. (BARBOSA, 2008).

Santos e Valentim (2014), afirmam a importância de que haja um gerenciamento eficiente dos fluxos informacionais, pois isso, demanda a necessidade de se implantar a GIC para a sua efetividade. Nesse contexto, é visto que a informação e o conhecimento proporcionam às organizações bastantes benefícios, como a diminuição de custos, o aumento nos lucros, melhoria no atendimento ao público, e principalmente a capacidade de inovar e tomar decisões.

É fundamental que as organizações busquem criar ambientes para a produção do conhecimento e passem a gerenciá-lo em seu ambiente organizacional, transformando-o em um espaço de aprendizagem coletiva, criando condições necessárias para criação de novas inovações que representem valor agregado. Nessa perspectiva, a GC e a GI são passíveis de serem aplicadas pelo profissional da informação no exercício de sua função e na sua responsabilidade social para que se insira nos patamares da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Portanto, para que os Cursos de pós-graduação em Ciência da Informação possam contribuir com a formação de um profissional da informação consciente das tendências sobre a GI e a GC, esses devem assumir a responsabilidade de adotar em seus currículos o eixo temático em questão.

Assim, se faz necessário buscar na história dos currículos dos programas de pós-graduação em CI no Brasil, as abordagens temáticas que precederam para conhecer a sua evolução no tempo e no espaço nas eras evolutivas da Sociedade.

2.3 Histórico dos currículos dos programas de pós-graduação no Brasil

Nos dias atuais, é fundamental que o profissional da informação no exercício de sua função passe a exercê-la aplicando os aspectos práticos da GI e da GC para que se insiram nos patamares da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Assim, vale destacar a importância na sua formação durante a sua pós-graduação, no qual deve contribuir com a formação de um cidadão consciente das tendências e competências da Ciência da Informação.

Segundo Souza e Ribeiro (2009), a Ciência da Informação, como área do conhecimento, nasceu oficialmente em 1962, em uma reunião do Georgia *Institute of*

Technology. Conforme Shera (1977, p. 11), a CI é “a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas”.

A CI é uma área científica que abrange os componentes aplicados a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Gestão da Informação e os Sistemas Tecnológicos de Informação. Todos esses componentes estão centrados sobre um mesmo objetivo de estudo e de trabalho, a informação, contextualizado em diferentes ambientes e serviços. (SOUZA; RIBEIRO, 2009).

Araújo (2014) afirma que uma das subáreas que compõe o campo da CI é a Gestão da Informação e do Conhecimento. O autor tem como ponto de partida a percepção da importância da informação como recurso dentro das organizações partindo do pressuposto de que:

As primeiras reflexões sobre a gestão da informação incidiram, pois, sobre sua natureza física: reduzir o excesso, otimizar a circulação, identificar com precisão as necessárias e descartar as inúteis ou redundantes. Seguiram-se numerosos estudos empíricos para se determinar os tipos e a importância estratégica das diversas fontes de informação utilizadas no ambiente organizacional, tanto no ambiente interno quanto no externo, mediante determinados critérios estabelecidos acerca de sua qualidade, tomando como referência os objetivos organizacionais (ARAÚJO, 2014, p. 63).

Nesta perspectiva, faz necessário se ater ao histórico dos currículos dos cursos de pós-graduação em CI para mais à frente verificarmos o avanço e mudanças das tendências temáticas sobre GI e GC nos mesmos.

A pós-graduação no Brasil é estruturada a partir do Parecer nº 977 CES/CFE, de 3 de dezembro de 1965, conhecido como Parecer Sucupira, instituído na reforma Universitária de 1965 quando a educação e o desenvolvimento científico está atrelado a um projeto de governo dos militares que planejavam um modelo de ensino superior, de universidade e pós-graduação. (ALVES; OLIVEIRA, 2014). Mas é somente em 1968, com a reforma do ensino superior, que se cria a pós-graduação nas universidades brasileiras, seguindo moldes norte-americanos (MARTELETO, 2009).

Com a ocorrência da reforma do ensino superior, a partir da década de 1970 que se inicia a expansão do sistema nacional de pós-graduação, essa expansão é estabelecida, segundo Marteleto (2009, p. 25), como:

“[...] a qualificação dos quadros docentes e o desenvolvimento mais sustentados das atividades de pesquisa, no contexto de políticas educacionais e de ciência e tecnologia organizadas pelo Estado militar-autoritário brasileiro, no quadro dos planos e metas para o desenvolvimento econômico e a construção da soberania nacional.”

Em relação aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs), seu início é na década de 1970 com a implementação do Mestrado em CI no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1976, o IBBD passa a ser chamado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Os PPGCIs estão localizados, conforme a classificação das áreas de conhecimento definida pelo CNPq como uma subárea das Ciências Sociais Aplicadas. A CI compreende a: Biblioteconomia, Teoria da Informação, Processos de Comunicação, Representação da Informação, Teoria da Classificação, Métodos Quantitativos, Bibliometria, Técnicas de Recuperação de Informação, entre outros (BRAMBILLA, 2007).

De acordo com Oddone (2005), a implementação do IBICT introduz um novo regime de informação no Brasil por causa de novas práticas e posturas que o órgão adotou e disseminou entre os bibliotecários e pesquisadores brasileiros e principalmente com a adoção de novas construções teóricas que começavam a ser utilizadas.

Conforme Souza, Dias e Nassif (2011, p. 57), a GC e a GI “corresponde a uma área de conhecimento onde se faz presentes contribuições de diversas áreas e/o campos do conhecimento, notadamente, da Administração, da Ciência da Computação, da Ciência da Informação e da Engenharia de Produção”.

Nesse sentido, corroborando com essa afirmação, Souza e Stumpf (2009) afirmavam em 2009 que existiam 11 PPGCIs e que em pesquisa realizada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) algumas linhas de pesquisa selecionadas dos PPGCIs já pertenciam ao eixo de Gestão da Informação com áreas temáticas gerenciais.

Os currículos dos PPGCIs são compostos por disciplinas elencadas como obrigatórias e optativas centradas nas linhas de pesquisa nas quais estão inseridas. Os programas têm autonomia para estabelecer seus currículos, contanto que as disciplinas sejam compatíveis com as linhas de pesquisa. Em pesquisa

realizada por Brambilla (2007), é apresentado que na análise dos conjuntos das disciplinas dos currículos do PPGCIs, 30 pertencem a categoria temática Gestão da Informação, conforme o Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Disciplinas dos PPGCIs por categorias Temáticas

Categorias da Pesquisa	Disciplinas dos PPGCIs
Categoria 1 – Fundamentos em CI	37 disciplinas
Categoria 2 – Organização e Processamento da Informação	24 disciplinas
Categoria 3 – Gestão da Informação	30 disciplinas
Categoria 4 – Tecnologias da Informação	18 disciplinas
Categoria 5 – Transferência da Informação	40 disciplinas
Categoria 6 - Aplicações da Informação	12 disciplinas
Total	160 disciplinas

Fonte: (BRAMBILLA, 2007, p. 85)

A pesquisa realizada por Brambilla (2007) buscou analisar os temas e tendências curriculares que norteia da pós-graduação em CI. Para isso, a autora caracterizou todas as disciplinas dos PPGCIs existentes na época. De acordo com o Quadro 3 apresentado, a autora afirma em seu estudo dos conjuntos das disciplinas que todos os programas apresentam seis (6) categorias temáticas. Como é observado dentre essas seis (6), é apresentada a categoria Gestão da Informação com 30 disciplinas que direciona a tendência temática para os processos gerenciais. Dessa forma, percebe-se que as disciplinas de gestão já estavam presentes nos PPGCIs desde 2007 quando foi realizada a pesquisa.

Em outro trabalho apresentado por Brambilla em conjunto com Stumpf (2008), as autoras também analisam as tendências temáticas das disciplinas nos PPGCIs, mas diferentemente da pesquisa relatada anteriormente, elas retratam as subdisciplinas apresentadas nas categorias conforme o Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Subáreas das disciplinas da Ciência da Informação

Disciplinas em CI	Subdisciplinas
Categoria 1 – Fundamentos em CI	Bibliometria / Infometria / Cientometria / Webometria; Formação Profissional; Epistemologia da CI; Estudos interdisciplinares; História da CI; Metodologia da CI; Teoria da Informação
Categoria 2 – Organização e Processamento da Informação	Arquitetura da Informação; Organização do Conhecimento/Representação da Informação; Ontologia; Processamento Automático de Linguagem
Categoria 3 – Gestão da Informação	Disseminação da Informação (produtos e serviços de informação); Economia da Informação; Gestão de Qualidade de

	Informação; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Marketing de Informação.
Categoria 4 – Tecnologias da Informação	Automação de Bibliotecas; Bases de Dados; Bibliotecas Virtuais e digitais; Comunicação mediada por Computador; Internet / Web; Mineração de Dados; Preservação e Segurança Digital; Redes e Sistemas de Informação; Sistemas de Recuperação da Informação
Categoria 5 – Transferência da Informação	Competência Informacional (Information Literacy); Comunicação Científica; Divulgação Científica; Educação à Distância; Estudos de Necessidades e Usos da Informação; Estudos de Usuários; Ética na Informação; Inclusão Digital; Políticas de Informação
Categoria 6 - Aplicações da Informação	Informação Científica; Informação Tecnológica; Informação Industrial; Informação em Arte; Informação em Bibliotecas; Informação em Arquivos; Informação em Museus

Fonte: (BRAMBILLA; STUMPF, 2008, p. 3)

Para Brambilla e Stumpf (2008), o Quadro 4 demonstra o caráter diversificado da CI, no qual todos os programas selecionados apresentam as 6 categorias temáticas compostas por diversas subdisciplinas distribuídas entre as disciplinas dos currículos. Isso demonstra a intenção dos PPGCIs em acompanhar a evolução temática da ciência e oferecerem um amplo leque de possibilidades aos alunos para auxiliar nas atividades de pesquisa e na geração de conhecimentos.

Com a análise do Quadro 4 percebe-se que na Categoria 3 – Gestão da Informação, é encontrada subdisciplinas como a Gestão do Conhecimento, Inteligência competitiva e Marketing da Informação que abarcam o eixo temático da GI e da GC. A abordagem dessas disciplinas nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação é imprescindível, pois prepara os profissionais da informação e do conhecimento para seu bom desempenho, enquanto gestor de unidades de informação. Isso nos mostra que diversos programas já apresentavam disciplinas sobre a GI e a GC constantes nos currículos e se preocupavam com o processo de formação do discente da pós-graduação em CI.

Pode-se dizer que as questões atuais relacionadas à formação do profissional bibliotecário e cientista da informação perpassam por capacitações práticas e teóricas que se reproduzem em: gestão da informação, tratamento da informação, tecnologia da informação, atendimento e interação com o usuário e as que afetam suas próprias atitudes e qualidades pessoais. (SOUZA, 2006). Dessa forma, além da GI fazer parte da capacitação do bibliotecário e do cientista da informação, ela é apresentada como área abrangente da CI, conforme afirma Marchiori (2002, p. 75), a seguir:

[...] o enfoque da ciência da informação permite que se identifique a abrangência da gestão da informação. Como grande área, os conhecimentos, habilidades, teorias e metodologias da ciência da

informação são utilizados e compartilhados por subáreas que, em geral, resultam em formações acadêmicas em nível técnico, de graduação e de pós-graduação. (MARCHIORI, 2002, p.75).

Em relação à GC, em pesquisa realizada por Santos e Damian (2018), intitulada “Análise curricular da Gestão do Conhecimento em programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil”, as autoras afirmam a partir das entidades selecionadas que os PPGCIs têm presentes em suas estruturas curriculares os impactos da GC nos ambientes organizacionais e formas de implementação dessa gestão, apresentando temas relacionados com a GC como a gestão documental, gestão de arquivos e memória organizacional. Por fim, elas afirmam que alguns programas enfatizam a GC como produto da Sociedade da Informação e do Conhecimento que está diretamente relacionado às tendências da gestão da informação e do conhecimento.

Nessa perspectiva, todos os PPGCIs abordam temas emergentes indiretamente relacionadas à GC no âmbito organizacional conectando com a inteligência competitiva, tecnologias e cultura organizacional. Com isso, para Santos e Damian (2018, p. 2), a CI, que tem como objeto de estudo a informação, passou a “[...] estudar os, vieses e eixos da GC, de modo que muitos programas de pós-graduação nessa área dispõem em sua estrutura curricular, disciplinas voltadas à gestão da informação e do conhecimento.”

Assim, cada programa tem sua responsabilidade em acompanhar a evolução temática da ciência e oferecer um amplo leque de possibilidades aos seus alunos, para auxiliá-los nas atividades de pesquisa e no aprimoramento dos conhecimentos na área. Assumindo o propósito de ofertar conteúdos emergentes para capacitar seus formandos para o desempenho de atividades que se apresentam como um caminho promissor em consonância com a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção está descrito o percurso metodológico para se alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Conforme Gerhardt e Souza (2009, p. 12), a metodologia diz respeito ao caminho escolhido para chegar ao fim proposto pela pesquisa, ou seja, “a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”.

Diante disso, a seguir serão apresentados os componentes do caminho utilizado para abordar o objeto de estudo, tais como: a caracterização da pesquisa, o universo da pesquisa, os instrumentos de coletas dos dados, a análise dos dados.

3.1 Características da pesquisa

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é considerada como aplicada, que de acordo com Santos (2018, p. 20), “objetiva caracterizar iniciativas de cunho científico orientadas à solução de problemas reais ou de ordem prática.”

Quanto aos objetivos, ela é exploratória e descriptiva. Na visão de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento. E é descriptiva quando o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.

No que diz respeito à forma de abordagem, se caracteriza como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Enquanto que a pesquisa quantitativa preocupa-se com resultados que podem ser quantificados. Sendo assim, os autores afirmam que tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes, contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência.

Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se classifica do tipo documental, realizada no ambiente da web. Segundo Witter (1990), a pesquisa documental é aquela que requer procedimentos metodológicos compatíveis com os

documentos (coleta, organização, análise de dados), cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados por meio de análises documentais.

Os documentos de formato eletrônico que foram analisados correspondem às ementas disponibilizadas pelos sites dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) e dados disponibilizados no site da Plataforma Sucupira. Na visão de Gil (2008), as fontes documentais são muitas vezes capazes de proporcionar ao pesquisador dados relevantes, para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só é possível a investigação social a partir de documentos, de qualquer natureza.

3.2 Universo da pesquisa

O universo pesquisado correspondeu a 24 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem os cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, cadastradas na Plataforma Sucupira. Dessa maneira, considerou-se a necessidade de trabalhar com a totalidade das universidades que oferecem o mencionado curso, para atingir uma análise mais ampla e resultados mais satisfatórios.

As universidades que oferecem os cursos foram identificadas, por meio da Plataforma Sucupira, que disponibiliza a relação organizada dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Além da plataforma foram utilizados os sites dos programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação. Após a definição do universo da pesquisa, a etapa seguinte, foi a definição dos instrumentos de coleta dos dados.

3.3 Instrumentos de coleta dos dados

Na visão de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa pode ser dividida em quatro grandes fases. Uma dessas fases é a coleta de dados, momento da realização propriamente dita da pesquisa, ou seja, é o momento de busca de informações do tema escolhido, é a fase do desenvolvimento e execução da parte aplicada da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 165), a fase da coleta de dados expressa “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos

elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

A relação das IES que oferecem o curso de pós-graduação em CI foi identificada na Plataforma Sucupira (2019). Com a coleta dos dados foram selecionadas as 24 Instituições de Ensino que oferecem 40 cursos de pós-graduação na área de CI, incluindo cursos de mestrado acadêmicos e profissionais, além do doutorado. A Plataforma Sucupira é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Foi criada como ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações.

A Plataforma Sucupira disponibiliza a relação das IES, os programas de pós-graduação em CI, os níveis dos cursos, as áreas de concentração, as notas (conceitos), as disciplinas e as ementas. Após a listagem das IES e dos cursos de pós-graduação, buscaram-se nos *sites* das instituições recuperadas dados relativos às linhas e grupos de pesquisa.

Para recuperar os dados almejados usamos do recurso de consulta a “aba” que disponibiliza os cursos avaliados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Nessa aba especificamos os dados quantitativos de programa “por área de avaliação”. Em seguida selecionamos a área de conhecimento “Comunicação e Informação” e depois a área de Ciência da Informação. Com todos esses passos conseguimos uma listagem completa de todas as IES que oferecem o curso de pós-graduação em CI. Para localizar as disciplinas na plataforma utilizamos a aba “Coleta Capes”, na qual especificamos por IES e por programa e assim conseguir a lista completa de todas as disciplinas ofertadas em cada programa especificado.

Em relação aos dados relativos às linhas e grupos de pesquisa, foi realizada uma busca em todos os sites dos PPGCIs das 24 IES selecionadas.

Após a coleta dos dados necessários, passou-se à etapa de análise dos dados, descrita a seguir.

3.4 Análise dos dados

A organização dos dados extraídos da Plataforma Sucupira foi elaborada por meio de um quadro geral, contendo notas/conceitos atribuídos, os níveis dos cursos, as áreas de concentração dos programas, linhas e os grupos de pesquisa,

disciplinas relacionadas ao conteúdo de gestão da informação e do conhecimento e as ementas das disciplinas de cada curso de pós-graduação em CI.

A análise dos dados seguiu as abordagens quantitativa e qualitativa. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma análise quantitativa dos dados, referentes ao montante de IES que ofertam o curso de pós-graduação em CI. Nessa etapa, foram criados quadros e tabelas para exporem os resultados relativos às IES, que oferecem os cursos e os programas de pós-graduação em CI, os níveis de cursos, as notas, as áreas de concentração, as linhas e os grupos de pesquisa.

A segunda parte da análise foi a escolha das disciplinas com terminologias que se intitulassesem como Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. Identificaram-se também disciplinas que não utilizam da terminologia GIC, GI e GC, mas que possuem os seus conteúdos voltados ou próximos das abordagens da GIC. Com as disciplinas identificadas partiu-se para as análises dos conteúdos das suas emendas voltados para GI e GC.

Na análise dos dados na abordagem qualitativa referentes às ementas recuperadas, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é considerada como um conjunto de técnicas para analisar as comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e descrever os conteúdos das mensagens mediante indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às mensagens. A autora mencionada recomenda três fases para realização da análise de conteúdo: a pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos resultados.

De acordo com Bardin (2011), a pré analise é a etapa na qual o pesquisador começa a organizar o material para que se torne útil à pesquisa. Essa fase corresponde em sistematizar as ideias iniciais correspondentes a escolha do documento da web que foi adotado como fonte de coleta de dados, a formulação dos objetivos e a definição dos indicadores para possibilitar a interpretação final.

Na fase de exploração do material, o pesquisador vai identificar as unidades de registro com o objetivo de fazer a categorização e a contagem frequencial. Isso consiste na aplicação das decisões tomadas durante a fase de projeto de pesquisa com ações que identificam a unidade de significação, captando os sentidos das comunicações em uma tarefa para codificar segmentos de conteúdo que se mostrem como unidade base (BARDIN, 2011).

Em seguida, é realizado o tratamento dos resultados que consiste na organização dos dados em quadros e tabelas. Nessa fase, os resultados são tratados de maneira a serem significados e válidos. Corresponde ao momento em que o pesquisador pode fazer operações estatísticas, simples ou complexas, que possibilitam condensar os dados e colocar as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2011). Após isso, são realizadas as fases das interpretações e inferências dos dados obtidos, possibilitando assim, as considerações finais a partir das análises do corpus.

Dessa forma, realizado o processo de organização e análise dos dados passou-se a apresentação dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como apresentado na introdução, o objetivo geral da presente pesquisa foi analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e GC ofertadas nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em nível brasileiro, e caso necessário, propor a inserção de conteúdos sobre GI e GC.

Diante disso, estão demonstradas as informações sobre as instituições com os programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e respectivos níveis dos cursos por programa de pós-graduação; universidades, programas e notas (conceitos); as áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa dos cursos; disciplinas voltadas a Gestão da Informação e do Conhecimento; caracterização dos conteúdos das ementas sobre Gestão da Informação e do Conhecimento; assim como, as abordagens da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação das IES do Brasil.

4.1 Instituições, programas e níveis dos cursos

A pós-graduação compreende os cursos de especialização, mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (CAVALCANTE, 2000).

Segundo a CAPES (2019), em seu Parecer nº 977/65, a pós-graduação *stricto sensu* (integrada pelo mestrado e doutorado) é composta por uma série de estudos regulares a graduação e que visam desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação conduzindo à obtenção de grau acadêmico.

Após a pesquisa realizada na Plataforma Sucupira, foi possível verificar quais IES ofertam o curso de pós-graduação em CI em nível nacional. Logo, identificou-se que no Brasil existem 24 instituições que oferecem o curso pós-graduação em CI. O Quadro 5, apresenta as IES que ofertam os referidos cursos:

Quadro 5 – IES Federais que ofertam o curso de Pós-Graduação em CI no Brasil

IES
1- Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)
2- Universidade Federal de Sergipe (UFS)
3- Universidade de Brasília (UNB)
4- Universidade de São Paulo (USP)
5- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
6- Universidade Estadual de Londrina (UEL)
7- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
8- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
9- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
10- Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
11- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
12- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
13- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
14- Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
15- Universidade Federal do Cariri (UFCA)
16- Universidade Federal do Ceará (UFC)
17- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
18- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
19- Universidade Federal do Pará (UFPA)
20- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
21- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
22- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
23- Universidade Federal Fluminense (UFF)
24- Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Mediante os dados expostos no Quadro 5, percebemos que existem 24 IES que ofertam os cursos de pós-graduação em CI em nível nacional.

Para a pesquisa, é relevante conhecer os níveis dos cursos de cada IES para mais à frente ser possível uma análise mais detalhada dos programas que oferecem abordagens sobre a GI e a GC nas disciplinas. A seguir, na Tabela 1 são apresentados os níveis dos cursos de cada IES:

Tabela 1 – Níveis dos cursos por IES

IES	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Frequência
1- Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)		1		2,5%
2- Universidade Federal de Sergipe (UFS)		1		2,5%
3- Universidade de Brasília (UNB)	1		1	5%
4- Universidade de São Paulo (USP)	1	1	1	7,5%
5- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)		1		2,5%
6- Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1		1	5%
7- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	1		1	5%
8- Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1		1	5%
9- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	1		1	5%
10- Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	1			2,5%
11- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2		2	10%
12- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	1		1	5%
13- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1		1	5%
14- Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	1			2,5%
15- Universidade Federal do Cariri (UFCA)		1		2,5%
16- Universidade Federal do Ceará (UFC)	1			2,5%
17 – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1			2,5%
18- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)		2		5%
19 – Universidade Federal do Pará (UFPA)	1			2,5%
20 – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1		1	5%
21 – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)		1		2,5%
22 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1			2,5%
23 – Universidade Federal Fluminense (UFF)	1		1	5%
24 – Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)	1		1	5%
TOTAIS	19 (47,5%)	8 (20,0%)	13 (32,5%)	40 (100%)

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Na Tabela 1, observamos qual tipo de formação acadêmica cada curso das IES oferecem para os alunos. As instituições que oferecem os cursos no nível de mestrado acadêmico (47,5%) são as seguintes:

- Universidade de Brasília;
- Universidade de São Paulo;
- Universidade Estadual de Londrina;
- Universidade Estadual Paulista;

- Universidade Federal da Bahia;
- Universidade Federal da Paraíba;
- Universidade Federal de Alagoas;
- Universidade Federal de Minas Gerais;
- Universidade Federal de Pernambuco;
- Universidade Federal de Santa Catarina;
- Universidade Federal de São Carlos;
- Universidade Federal do Ceará;
- Universidade Federal do Espírito Santo;
- Universidade Federal do Pará;
- Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Universidade Federal Fluminense;
- Fundação Mineira de Educação e Cultura.

Segundo a (CAPES, 2019), o mestrado acadêmico é um curso de pós-graduação que é parte integrante do aperfeiçoamento universitário, no qual é necessário para a plena realização dos fins da universidade. Na visão de Quelhas, Farias Filho e França (2005), o mestrado acadêmico busca mostrar a literatura científica ao aluno e treiná-lo em atividades de pesquisa buscando um grau cada vez significativo de autonomia que o prepare para o doutorado. Assim, verificamos a importância das IES em oferecer o nível de mestrado acadêmico nos seus cursos de pós-graduação.

Entre as instituições que oferecem os cursos no nível de doutorado (32,5%) destacam-se as seguintes:

- Universidade de Brasília;
- Universidade de São Paulo;
- Universidade Estadual de Londrina;
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”;
- Universidade Federal da Bahia;
- Universidade Federal da Paraíba;
- Universidade Federal de Minas Gerais;
- Universidade Federal de Pernambuco;
- Universidade Federal de Santa Catarina;
- Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Universidade Federal Fluminense;
- Fundação Mineira de Educação e Cultura;

De acordo com a CAPES (2019), o doutorado busca formar o pesquisador para atuação autônoma e original e para liderar grupos de pesquisa, constituindo uma formação conceituada internacionalmente. No doutorado, o aluno obtém conhecimentos mais profundos que o ajudam a buscar avanços reais no

conhecimento. Dessa forma, com os dados obtidos, observamos que as instituições preocupam-se em oferecer cursos de pós-graduação em nível de doutorado e com isso contribuir para o desenvolvimento da ciência.

Ainda de acordo com a Tabela 1, (20,0%) das instituições com nível de mestrado profissional são as seguintes:

- Fundação Casa de Rui Barbosa;
- Universidade Federal de Sergipe;
- Universidade de São Paulo;
- Universidade Estadual de Santa Catarina;
- A Universidade Federal do Cariri;
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com dois cursos;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Na visão de Quelhas, Farias Filho e França (2005), o nível de mestrado profissional oferece uma formação que busca enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação do aluno, utilizando de forma direcionada, verticalizada, o conhecimento disciplinar existente para equacionar tal problema. Não se trata de repetir soluções já existentes, mas de conhecê-las (horizontalidade) para propor a solução nova. Para a CAPES (2019), o mestrado profissional apresenta prioridades que agregam competitividade e produtividade às organizações públicas e privadas.

Identificou-se, conforme a Tabela 1, que existem 40 (100%) cursos de pós-graduação em CI. Com a obtenção da quantidade de cursos e seus níveis, observamos que o maior percentual dos cursos de pós-graduação corresponde ao nível de mestrado acadêmico com 47,5% apresentando 19 cursos de pós-graduação. Em seguida é apresentado o doutorado correspondendo a 32,5% com 13 cursos. E por fim, o mestrado profissional que corresponde a 20% com 8 cursos.

Logo, o mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado são conhecidos como “níveis” ou “cursos” ou, ainda, “modalidades”. Os cursos acadêmicos visam a formar pesquisadores, enquanto que o mestrado profissional tem ênfase em conteúdos aplicados a atividades práticas. E o doutorado buscar formar novos pesquisadores e cientistas com o desenvolvimentos de trabalhos que apresentam temas originais. (CAPES, 2019; QUELHAS, FARIA FILHO; FRANÇA, 2005).

Após isso, passamos a verificar na relação das universidades, seus programas e notas atribuídas pela CAPES.

4.2 Universidades, programas e notas (conceitos)

A avaliação da pós-graduação, criada em 1976, é um instrumento de importância à concessão de auxílios, tanto por parte das agências de fomento nacionais, como dos organismos internacionais. Além do acompanhamento anual, todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* são submetidos a uma criteriosa avaliação periódica, cujos resultados são publicamente divulgados (CAPES, 2019).

Nos níveis dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, a avaliação nos programas é realizada uma vez a cada três anos. Ela gera notas, que vão de um a sete. Os programas são avaliados baseados em conceitos atribuídos que variam em: muito bom, bom, regular, fraco e insuficiente. A partir desses conceitos, as notas são atribuídas.

Segundo a CAPES (2019), os programas recebem notas na seguinte escala: um e dois, tem canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado por ele oferecidos; a nota 3 diz respeito a um desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho e 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Uma vez já conhecidas as 24 IES, passou-se a identificar os programas, por meio da plataforma Sucupira (2019), e assim obter as notas atribuídas a cada programa das IES.

No primeiro momento verificaram-se os percentuais dos programas de pós-graduação, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Denominação dos Programas de Pós-Graduação

Denominação	Frequência	%
Ciência da Informação	16	59,2
Ciências da Informação	2	7,5
Gestão da Informação	2	7,5
Biblioteconomia	2	7,5
Memória e Acervos	1	3,7
Gestão & Organização do Conhecimento	1	3,7
Gestão de Documentos e Arquivos	1	3,7
Gestão da Informação e do Conhecimento	1	3,7
Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento	1	3,7
Total	27	100%

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Como observado na Tabela 2, existem 27 (100%) programas de pós-graduação na área de CI no Brasil. Os programas intitulados como **Ciência da Informação** correspondem a 59,2% com 16 programas no total. Os programas que correspondem a 7,5% são **Ciências da Informação, Gestão da Informação e Biblioteconomia** com duas incidências cada um. Correspondendo a 3,7% encontram-se, os programas: **Memória e Acervos; Gestão & Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Gestão da Informação e do Conhecimento; e Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.**

Em seguida destacamos as IES e os programas com suas respectivas notas apresentadas no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 - Instituições, Programas e Notas

IES	Denominação dos Programas	Notas
1- FCRB	Memória e acervos (MA)	3
2- UFSE	Ciência da Informação (CI)	3
3- UNB	Ciências da informação (CI)	5
4- USP	Ciência da Informação (CI)	4
	Gestão da Informação (GI)	4
5- UDESC	Gestão da informação (GI)	3
6- UEL	Ciência da Informação (CI)	4
7- UNESP	Ciência da Informação (CI)	6
8- UFBA	Ciência da Informação (CI)	4
9- UFPB	Ciência da Informação (CI)	4
10- UFAL	Ciência da Informação (CI)	A
11- UFMG	Ciências da Informação (CI)	5
	Gestão & Organização do Conhecimento (GOC)	5
12- UFPE	Ciência da Informação (CI)	4
13- UFSC	Ciência da Informação (CI)	5
14- UFSCAR	Ciência da Informação (CI)	3
15- UFCA	Biblioteconomia (Biblio.)	3
16- UFC	Ciência da Informação (CI)	3
17- UFES	Ciência da Informação (CI)	A
18- UNIRIO	Biblioteconomia (Biblio.)	3
	Gestão de documentos e arquivos (GDA)	3
19- UFPA	Ciência da Informação (CI)	3
20- UFRJ	Ciência da Informação (CI)	4
21- UFRN	Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC)	3
22- UFRGS	Ciência da Informação (CI)	A
23- UFF	Ciência da Informação (CI)	4
24- FUMEC	Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento (SIGC)	4

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

No Quadro 6, percebe-se que a nota mais alta foi atribuída pertence a UNESP, com nota seis (6), indicando que esta IES tem um alto padrão internacional no que diz respeito ao desenvolvimento da ciência. Os programas que possuem

nota cinco (5) são os da UNB e UFSC, além dos programas de Ciências da Informação e Gestão & Organização do Conhecimento da UFMG.

A nota quatro (4) foi atribuída aos programas de Ciência da Informação e GI da USP, aos programas de Ciência da Informação da UEL, UFBA, UFPB, UFPE, UFRJ, UFF e FUMEC. Destaca-se neste último, que o Programa denomina-se Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento. Essa avaliação indica que os Programas têm bom desempenho nas avaliações realizadas pela Capes.

A nota três (3) foi atribuída aos programas de pós-graduação em Memórias e Acervos da FCRB, Gestão da Informação da UDESC, Biblioteconomia da UFCA, Biblioteconomia e Gestão de documentos e arquivos da UNIRIO, Gestão da Informação e do Conhecimento da UFRN e aos programas de Ciência da Informação da UFSE, UFSCAR, UFC e UFPA. O conceito “A” é determinado aos novos cursos, da UFAL, UFES e UFRGS, segundo a Plataforma Sucupira (2019).

Em resumo, os programas que são intitulados como Gestão da Informação da UDESC e da USP são avaliados com notas três (3) e quatro (4) respectivamente. A nota três (3) corresponde que o programa da UDESC tem um desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade, enquanto que a nota quatro (4) atribui ao programa da USP um desempenho considerado bom. Além dos programas de GI, identificamos também o programa de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) da UFRN que possui nota três (3) com desempenho regular de padrão de qualidade.

Apesar dos programas acima apresentarem notas regulares de acordo com a avaliação da CAPES, eles desempenham um papel importante na aplicação de estudos voltados para a GIC, contribuindo para a capacitação de profissionais e pesquisadores no exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos no âmbito da GIC, para o bom desempenho das organizações.

Nessa perspectiva, Souza, Dias e Nassif (2011), afirmam que a GI e a GC são temas que vem sendo bastante discutidos em diversos ambientes, especialmente nas instituições de ensino superior. Os autores afirmam que o desenvolvimento da GIC representa um novo modelo aberto e dinâmico de produzir e ofertar serviços baseados no reconhecimento dos recursos intangíveis intelectuais e dos processos deles decorrentes encontrados nas organizações.

A relevância em identificar as notas atribuídas, diz respeito à verificação da validação ou não dos programas de pós-graduação que disponibilizam as disciplinas utilizadas para caracterização e obtenção do objetivo desta pesquisa.

Portanto, com o alcance do objetivo específico de conhecer as IES, programas e notas, foi possível verificar que a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento são temas presentes que vem sendo trabalhados nos programas. Assim, os resultados obtidos apresentam perspectivas positivas de que as IES estudadas apresentam programas que expressam conceitos entre bom e muito bom para a formação dos alunos de pós-graduação.

4.3 Áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa

A área de concentração de um programa diz respeito à sua vocação inicial e/ou histórica, expressando a área de conhecimento à qual pertence o programa, sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada. As áreas de concentração dos programas contemplados nesta pesquisa podem ser observadas no Quadro 7.

Quadro 7- Instituições/programas, áreas de concentração

Instituições/programas	Áreas de concentração
1 FCRB/MA	Acervos públicos e privados: gerenciamento, preservação, acesso e usos
2 UFSE/CI	Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade
3 UNB/CI	Gestão da Informação
4 USP/CI-GI	Cultura e Informação /Organização, mediação e circulação da informação
5 UDESC/GI	Gestão da Informação
6 UEL/GI	Organização, acesso e apropriação da Informação e do Conhecimento
7 UNESP/CI	Informação, Tecnologia e Conhecimento
8 UFBA/CI	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
9 UFPB/CI	Informação, Conhecimento e Sociedade
10 UFAL/CI	Informação, Tecnologia e Inovação
11 UFMG/CI-GOC	Informação, mediações e cultura: produção, organização e utilização da informação/ Ciência da Informação e Representação do Conhecimento
12 UFPE/CI	Informação, Memória e Tecnologia.
13 UFSC/CI	Gestão da Informação
14 UFSCAR/CI	Conhecimento, Tecnologia e Inovação
15 UFCA/Biblio.	Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea
16 UFC/CI	Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
17 UFES/CI	Informação, Sociedade e Cultura
18 UNIRIO/Biblio.-GDA	Biblioteconomia e Sociedade / Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea

19 UFPA/CI	Gestão da Informação e Organização do Conhecimento
20 UFRJ/CI	Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento
21 UFRN/GIC	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
22 UFRGS/CI	Informação, Ciência e Sociedade
23 UFF/CI	Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento
24 FUMEC/ SIGC	Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Observa-se no Quadro 7, que na maioria das áreas de concentração é verificado o termo informação e conhecimento como destaque. Os termos que aparecem com mais frequência são: Informação, Conhecimento, Sociedade, Tecnologia, Cultura, Gestão, entre outros.

Dos 27 programas selecionados na plataforma, seis (6) possuem como área de concentração em Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento, são elas: a UFSE com o programa de pós-graduação em CI e com área de concentração em “Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade”; a UNB com o programa de pós-graduação em CI e com área de concentração em “Gestão da Informação”; a UDESC com o programa e a área de concentração em “Gestão da Informação”; a UFSC com o programa de pós-graduação em CI e área de concentração em “Gestão da Informação”; a UFPA com o programa de pós-graduação em CI e área de concentração em “Gestão da Informação e Organização do Conhecimento”; e a FUMEC com o programa de pós-graduação em Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento e área de concentração “Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento”.

Existem Instituições, de acordo com o Quadro 7, que apresentam áreas de concentração que apesar de não serem intituladas de GI ou GC abordam temas que tem relação com o conteúdo em questão, são as seguintes: “Informação, Tecnologia e Conhecimento” da UNESP/CI; “Informação, Conhecimento e Sociedade” da UFPB/CI; “Informação, Tecnologia e Inovação” da UFAL/CI; “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea” da UFRN/GIC; “Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento” da UFRJ/CI; “Cultura e Informação /Organização, mediação e circulação da informação” da USP/CI-GI; “Informação, mediações e cultura: produção, organização e utilização da informação/ Ciência da Informação e Representação do Conhecimento” da UFMG/CI-GOC; “Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento” da UFF/CI.

As demais áreas de concentração pertencem a programas de pós-graduação em CI, porém não abordam em seu conteúdo temas que estejam relacionadas à GI e GC, são as seguintes: “Acervos públicos e privados: gerenciamento, preservação, acesso e usos” da FCRB/MA; “Organização, acesso e apropriação da Informação e do Conhecimento” da UEL/GI; “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea” da UFBA/CI; “Informação, Memória e Tecnologia” da UFPE/CI; “Conhecimento, Tecnologia e Inovação” da UFSCAR/CI; “Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea” da UFCA/Biblio; “Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento” da UFC/CI; “Informação, Sociedade e Cultura” da UFES/CI; “Biblioteconomia e Sociedade/Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea” da UNIRIO/Biblio-GDA; “Informação, Ciência e Sociedade” da UFRGS/CI.

Com o alcance do objetivo específico de conhecer as áreas de concentração, foi possível verificar que a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento são temas presentes que vem sendo trabalhados em alguns programas. Isso possibilita que as instituições de ensino possam oferecer conteúdos inovadores para a formação dos alunos de pós-graduação.

Inserir temas sobre a GI e a GC nos currículos de pós-graduação é fundamental, pois, na visão de Amorim e Tomaél (2011), atingir níveis de GI e GC garante que as empresas se mantenham ativas em um mercado inconstante e dinâmico. O aprendizado adquirido com os estudos sobre a GI e a GC permitem que os administradores consigam gerir seus recursos de informações e conhecimentos visando atender às necessidades de competitividade.

Dessa forma, percebe-se, no geral, que a classificação das áreas do conhecimento escolhidas pelas instituições que oferecem o programa de pós-graduação em CI tem a finalidade prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação, uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área da GI e da GC.

Após a identificação das áreas de concentração, em seguida foram identificadas as linhas e grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação em CI.

Inicialmente foram caracterizadas as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação conforme apresentado no Quadro 8:

Quadro 8– Linhas de Pesquisa

IES/Programas	Linhas de pesquisa
1 FCRB/MA	Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória; Produção, Organização e Comunicação da Informação.
2 UFSE/CI	Informação, Sociedade e Cultura; Produção, Organização e Comunicação da Informação
3 UNB/CI	Organização da Informação; Comunicação e Mediação da Informação
4 USP/CI-GI	Gestão de dispositivos de informação; Apropriação social da informação; Organização da informação e do conhecimento
	Gestão de unidades de informação; Mediação cultural; Organização do conhecimento
5 UDESC/GI	Informação, memória e sociedade; Gestão de unidades de informação
6 UEL/GI	Compartilhamento da informação e do conhecimento; Organização e representação da informação e do conhecimento
7 UNESP/CI	Gestão, Mediação e Uso da Informação; Informação e Tecnologia; Produção e Organização da informação
8 UFBA/CI	Políticas e Tecnologias da Informação; Produção, Circulação e Mediação da Informação
9 UFPB/CI	Ética, gestão e Política de Informação; Informação, Memória e Sociedade; Organização, Acesso e Uso da Informação
10 UFAL/CI	Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos; Produção, Mediação e Gestão da Informação
11 UFMG/CI-GOC	Organização e uso da informação; Gestão da informação e do conhecimento; Informação, cultura e sociedade; Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação; Usuários, gestão do conhecimento, e práticas informacionais.
	Arquitetura & Organização do Conhecimento; Gestão & Tecnologia
12 UFPE/CI	Memória da Informação Científica e Tecnológica; Comunicação e Visualização da Memória
13 UFSC/CI	Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento; Informação, Gestão e Tecnologia
14 UFSCAR/CI	Conhecimento e Informação para Inovação; Tecnologia, Informação e Representação
15 UFCA/Biblio.	Informação, Cultura e Memória; Produção, Comunicação e Uso da Informação
16 UFC/CI	Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento; Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia
17 UFES/CI	Informação, Sociedade e Cultura; Produção, Organização e Comunicação da Informação
18 UNIRIO/Biblio; GDA	Organização e Representação do Conhecimento; Biblioteconomia, Cultura e Sociedade Gestão da Informação Arquivística; Arquivos, Arquivologia e Sociedade
19 UFPA/CI	Mediação e Uso da Informação; Organização da Informação
20 UFRJ/CI	Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação
21 UFRN/GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
22 UFRGS/CI	Informação e Ciência; Informação e Sociedade
23 UFF/CI	Informação, Cultura e Sociedade; Fluxos e Mediações Sociotécnica da Informação
24 FUMEC/SIGC	Gestão da Informação e do conhecimento; Tecnologia em Sistemas de Informação

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Ao analisarmos o Quadro 8, observamos que existem programas de pós-graduação que abordam em suas linhas de pesquisa a GI e GC são eles: o

programa de pós-graduação em CI da UNESP com a linha de pesquisa: “Gestão, Mediação e Uso da Informação”. O programa de pós-graduação em CI da UFPB com as linhas de pesquisa: “Ética, gestão e Política de Informação”. A UFAL com o programa de pós em CI e com a linha de pesquisa: “Produção, Mediação e Gestão da Informação”.

Outras linhas de pesquisa que também abordam a GI e a GC pertencem a UFMG com o programa de pós em CI com as linhas de pesquisa: “Gestão da Informação e do Conhecimento e Usuários, Gestão do Conhecimento, e Práticas Informacionais”. A UFC/CI com a linha de pesquisa: “Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento”. A UFRJ/CI com a linha de pesquisa: “Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento”. O programa de pós-graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da UFRN com a linha de pesquisa em: “Gestão da Informação e do Conhecimento”. A UFSCAR/CI com a linha de pesquisa “Conhecimento e Informação para Inovação”. E por fim, a FUMEC/SIGC com a linha de pesquisa: “Gestão da Informação e do conhecimento”.

Após obtermos os dados, verificamos que existem nove (9) linhas de pesquisa que abordam sobre a Gestão, GI e GC. Isso representa que os temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa das linhas de pesquisa têm como base a GI e a GC para produzir projetos cujos resultados contribuirão para o desenvolvimento da ciência como um todo.

As demais instituições possuem programas que seguem linhas de pesquisa de diversos eixos temáticos dos quais se originam estudos e projetos de pesquisa, que são resultantes das experiências dos docentes e das atividades dos grupos de pesquisa.

As existências de linhas de pesquisa que abordam a GI e a GC fundamentam investigações que desenvolvem a áreas em questão. De acordo com Duarte, Silva e Costa (2007), a GI e a GC facilitam o uso da informação empresarial para tomada de decisões, gerando conhecimentos organizacionais. Para as autoras, o uso e tratamento da informação passaram a fazer parte do planejamento estratégico das organizações do conhecimento buscando acompanhar as mudanças da atual Sociedade do Conhecimento.

Em consonância, Strauhs *et al.* (2012) afirmam que a informação e o conhecimento são fundamentais nas etapas de inovação nas organizações. O que

consequentemente, gera novas ideias, possibilita a escolhas de recursos mais apropriados e principalmente o aprendizado organizacional.

Com a identificação das linhas, partimos para os grupos de pesquisa que são elencados no Quadro 5 abaixo. Devido a um grande número de grupos de pesquisa encontrados no levantamento dos dados e com o objetivo de apresentar um quadro mais resumido, destacamos os grupos que abordam sobre a GI e a GC:

Quadro 9 – Grupos de pesquisa

IES/Programas	Grupos de pesquisa
1 FCRB/MA	Não informam os grupos
2 UFSE/CI	Não informam os grupos
3 UNB/CI	Inteligência Organizacional e Competitiva; Letramento informacional; Marketing da Informação
4 USP/CI-GI	Não informam os grupos
5 UDESC/GI	Não Informam os grupos
6 UEL/GI	Competência em informação: suas múltiplas relações; <i>et al.</i>
7 UNESP/CI	Comportamento e competência informacionais; Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional.
8 UFBA/CI	Saberes e fazeres em gestão da informação e do conhecimento;
9 UFPB/CI	Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO)
10 UFAL/CI	Epistemologia e Políticas de Informação e da Inovação
11 UFMG/CI-GOC	Interdisciplinares do Patrimônio Cultural;
12 UFPE/CI	Comunicação Máquina-Máquina na Ciência da Informação: um estudo exploratório; Um estudo de Secretariado executivo em grupos científicos: o caso do Imago e Humanidades Digitais; Ética no Tratamento Temático da Informação; <i>et al.</i>
13 UFSC/CI	Não informam os grupos
14 UFSCAR/CI	Não Informam os grupos
15 UFCA/Biblio.	Não Informam os grupos
16 UFC/CI	Não Informam os grupos
17 UFES/CI	Não Informam os grupos
18 UNIRIO/Biblio; GDA	Não Informam os grupos
19 UPPA/CI	Grupo de Estudos Críticos sobre Ciência da Informação e Tecnologia
20 UFRJ/CI	Gestão do conhecimento em Ciências Nucleares
21 UFRN/GIC	Não Informam os grupos
22 UFRGS/CI	Comunicação Científica; Epistemologia e Filosofia da Informação;
23 UFF/CI	Não Informam os grupos
24 FUMEC/ SIGC	Grupo de estudos Gestão da inovação, Inteligência Competitiva e Empreendedorismo (GEICE); Grupo de Estudos e Pesquisas em Estratégias organizacionais, competitivas e cooperativas (GEPEOC);

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

A busca pelos grupos de pesquisa foi realizada nos sites dos programas de pós-graduação. Conforme apresentado no Quadro 9, das 24 instituições elencadas, 12 não informaram seus grupos de pesquisa, são eles: o programa de Memórias e Acervos da FCRB; o programa de CI da UFSE; o programa de CI e GI da USP; o

programa de GI da UDESC; o programa de CI da UFSC; o programa de CI da UFSCAR; o programa de Biblioteconomia da UFCA; o programa de CI da UFC; o programa de CI da UFES; o programa de Biblioteconomia e Gestão de documentos e Arquivos da UNIRIO; o programa de Gestão da Informação e do Conhecimento da UFRN; e o programa de CI da UFF.

As demais instituições que informaram seus grupos de pesquisa contabilizaram 12 das 24 instituições, são elas: UNB/CI; UEL/GI; UNESP/CI; UFBA/CI; UFPB/CI; UFAL/CI; UFMG/CI-GOC; UFPE/CI; UFPa/CI; UFRJ/CI; UFRGS/CI; FUMEC/SIGC. Das 12 instituições que apresentam grupos de pesquisa, alguns programas se destacam por apresentarem grupos que têm relação com a GI e GC.

É observado, de acordo com o Quadro 9, a relação dos grupos de pesquisa que abordam sobre a GI e a GC. A UNB/CI é uma das IES e possui os seguintes grupos: “Aprendizagem, Comportamento e Letramento informacional e Marketing da Informação” que estudam e discutem temas relacionados à GI e a GC. A UNESP/CI com o grupo de pesquisa “Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional” e “Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional”, contribuem para o desenvolvimento de pesquisas científicas em áreas de conhecimento abordando a GI e a GC.

É observado ainda na UFBA/CI o grupo “Saberes e fazeres em Gestão da Informação e do Conhecimento” que discute conteúdos de GI e GC, contribuindo para o desenvolvimento dessa área do conhecimento. A UFPB/CI com o grupo “Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO)” que discute aspectos teóricos e práticos relacionados à gestão da informação e do conhecimento e o processo de aprendizagem nos vários tipos de organização.

Outra contribuição é da UFRJ/CI com o grupo “Gestão do conhecimento em Ciências Nucleares” cujo objetivo é estudar soluções estratégicas para a preservação, compartilhamento e difusão dos conhecimentos produzidos, tendo como elemento norteador o desenvolvimento científico e tecnológico do país na área nuclear. Os estudos dos grupos de pesquisa são inovadores, pois visam promover uma maior aproximação entre a Ciência, Tecnologia e Inovação na área nuclear e na sociedade, de forma precisa e transparente utilizando como técnicas, as orientações da Gestão do Conhecimento.

E por fim, a FUMEC/SIGC com os grupos de pesquisas: a “Gestão da inovação, Inteligência Competitiva e Empreendedorismo (GEICE)” com o interesse principal na inovação dentro do contexto das organizações públicas e privadas, nacionais ou internacionais, incluindo interesse das áreas de administração, economia e sistemas de informações. Contam ainda, com o grupo de pesquisa “Estudos e Pesquisas em Estratégias Organizacionais, Competitivas e Cooperativas (GEPEOC)”, baseado na experiência profissional e acadêmica de seus membros, que atuaram em diversas instituições acadêmicas e vem desenvolvendo pesquisas e estudos sobre estratégia, governança corporativa, internacionalização e desempenho nas organizações, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte.

A importância em identificar os grupos de pesquisa está relacionada ao objetivo principal dos grupos que é estudar e discutir determinada área do conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa científica. Segundo o CNPq (2019), grupo de pesquisa é um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou duas lideranças de uma área do conhecimento, com o objetivo de obter o desenvolvimento científico.

Quando se identificou que existem programas de pós-graduação em CI que possuem grupos com temas relacionados à GI e GC, verificou-se que existe o envolvimento dos profissionais com atividades de pesquisa na área em questão, nos quais os grupos se organizam para produzir trabalhos científicos que contribuem para o desenvolvimento e inovação dos estudos da GI e da GC.

Aplicar o aprendizado da GI e GC nas organizações requer que os administradores consigam enfrentar desafios. Para Strauhs *et al.* (2012), um dos desafios é saber consolidar uma cultura da informação para que os colaboradores da empresa percebam e valorizem a importância do compartilhamento da informação para a criação do conhecimento e consequentemente o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.

Nessa visão, Amorim e Tomaél (2011), afirmam que a informação e o conhecimento são insumos que garantem a capacidade de gerar inovações e consequente aumento de competitividade. O uso adequado desses insumos permite identificar mudanças nas necessidades dos consumidores, tendências do mercado, potenciais lançamentos da concorrência, entre outras.

Assim, com a identificação dos programas, das áreas de concentração, linhas e dos grupos de pesquisa prosseguimos com a análise das disciplinas relacionadas à GI e CG.

4.4 Abordagens relacionadas à Gestão da Informação e do Conhecimento nas disciplinas

Em atendimento ao objetivo de selecionar as disciplinas relacionadas ao conteúdo de Gestão da Informação e do Conhecimento, buscou-se nesta fase, caracterizar a disciplina GIC como eixo temático das IES, especificamente, no nível de pós-graduação em CI. Os programas, na maioria, denominam-se de Ciência da Informação. As áreas de concentração são pertinentes ao conteúdo da GIC e vêm sendo ofertadas nos níveis de mestrado e doutorado.

A área do conhecimento sobre GI e GC são temas bastante discutidos devido à sua crescente importância para as organizações contemporâneas. Segundo Barbosa (2008), esses temas têm merecido cada vez mais a atenção de gestores, profissionais e pesquisadores. Assim, saber da existência de disciplinas voltadas a GIC é significativo tendo em vista a importante influência dessas, para o desenvolvimento das organizações.

A caracterização das disciplinas foi fundamental para conhecermos os eixos temáticos que elas abordam e se estão relacionados com a GI e GC, conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Disciplinas ofertadas relacionadas à GIC

Instituições/programas	Disciplinas
1 FCRB/MA	Arquivos e Bibliotecas em Ambiente Digital; Gestão museológica
2 UFSE/CI	Sistemas de informação aplicados à GI; Tópicos especiais em GIC; GIC em acervos arquivísticos e documentais; Metodologia da pesquisa em CI e GIC; Fundamentos em CI e GIC; Gestão estratégica de unidades de informação; Gestão do patrimônio informacional e proteção do conhecimento; Mercado de trabalho e o gestor da informação e do conhecimento; Letramento informacional na educação básica; Políticas públicas e competência informacional
3 UNB/CI	Gestão do Conhecimento; Abordagem conversacional da Gestão Ontológica da Informação e do Conhecimento; Seminário em Organização da Informação: Sistemas de Inteligência Competitiva; Seminários em organização da informação: inteligência organizacional e competitiva; Tópicos Especiais em Organização da Informação: gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva
4 USP/CI-GI	Gestão da informação e do conhecimento; Planejamento e

	gestão de serviços de informação especializados: reflexões teórico-metodológicas; Gestão de conteúdos e recuperação da informação Mediação cultural: teoria e prática; Circuitos culturais e mediação
5 UDESC/GI	Ética na Gestão da Informação; Tópicos Avançados em Gestão da Informação; Tópicos avançados em gestão da informação: gestão de pessoas; Tópicos avançados em gestão da informação: introdução à análise de domínio; Tópicos avançados em gestão da informação: competência em informação na gestão de unidades de informação; Tópicos avançados em gestão da informação: evolução e estrutura da pesquisa científica; Tópicos avançados em gestão da informação: preservação digital
6 UEL/GI	Tópicos especiais em CI: introdução a GC; Tópicos especiais em CI: organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento; Comportamento e competência informacionais
7 UNESP/CI	Aspectos influenciadores da GC em contextos Organizacionais; Cultura organizacional e comportamento organizacional para a GC nas organizações; Cultura informacional e saber local: construindo competências para o desenvolvimento regional sustentável; Cultura organizacional, sociedade e sistemas de informação; Gestão de pessoas, aprendizagem organizacional e competência em informação: novas condutas na sociedade contemporânea; Políticas de preservação da memória e conhecimento organizacional: interfaces com a GC; Informação, conhecimento e inteligência organizacional; Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória; Métodos de pesquisa aplicados à gestão, mediação e uso da informação; A cultura informacional na ciência da informação: aspectos teóricos e práticos; Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento nas organizações;
8 UFBA/CI	Informação e Gestão do Conhecimento
9 UFPB/CI	Cultura Informacional; Gestão: Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional; Ética, gestão e políticas de informação; Conhecimento organizacional; Gerenciamento estratégico da informação; Gestão da informação e do conhecimento nas organizações
10 UFAL/CI	Competência em Informação e Inovação; Gestão Estratégica de Unidades de Informação; Produção Colaborativa da Informação e do Conhecimento; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento; Sistemas e Redes de Colaboratividade
11 UFMG/CI-GOC	Gestão da informação e do conhecimento: teorias e métodos; Tópicos em informação, cultura e sociedade; Tópicos em gestão da informação e do conhecimento; Gestão da informação e do conhecimento Inteligência e Gestão do Conhecimento; Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Especiais; Tópicos especiais em gestão & tecnologia III; A prática da gestão da informação
12 UFPE/CI	Gestão de Processos e Serviços Informacionais
13 UFSC/CI	Organização do Conhecimento e Gestão Documental; Competência em informação; Gestão de serviços informacionais; Tópicos especiais: gestão da informação para governança corporativa em segurança pública; Marketing e estudos de usuários da informação; Informação, comunicação e práticas culturais contemporâneas
14 UFSCAR/CI	Gestão da inovação; Gestão de processos e pessoas por competência
15 UFCA/Biblio.	Gestão da informação e do Conhecimento e inteligência

	competitiva em Ambientes de informação; Políticas culturais em ambientes de informação
16 UFC/CI	Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão da Informação científica e tecnologia; Informação social e cultura informacional; Cultura e mediação da informação
17 UFES/CI	Competência em Informação
18UNIRIO/Biblio/GDA	Tópicos Especiais em Gestão da Informação Arquivística 1 e 2; Arquivologia e gestão
19 UFPA/CI	Não apresenta sobre GI e GC
20 UFRJ/CI	Gestão da Informação nas Organizações; Gestão da Informação para Produção de Conhecimento; Gestão da Informação e do Conhecimento; Estruturas e fluxos da informação para produção e uso do conhecimento; Cultura, natureza e informação; Estrutura e fluxos da informação; Gestão do conhecimento; Informação e conhecimento na gestão estratégica
21 UFRN/GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento; Metodologia da Pesquisa Aplicada à Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, Organizações e Processos; Estudo do comportamento informacional; Tópicos avançados em gestão da informação e do conhecimento; Sistemas de informação gerenciais; Inteligência de negócios e competitiva
22 UFRGS/CI	Redes Sociais na Ciência
23 UFF/CI	A gestão de ativos de informação e de conhecimento e a cultura organizacional; Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação I; Gestão de ativos organizacionais de informação e de conhecimento
24 FUMEC/ SIGC	Gestão do Conhecimento; Capital intelectual; Inteligência competitiva; Aprendizagem organizacional; Gestão de inovação tecnológica; Tópicos especiais em gestão da informação e do conhecimento; Estudos especiais em GIC; Interdisciplinaridade em sistemas de informação e gestão do conhecimento; Tópicos especiais: a internet das coisas na gestão da informação

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Conforme os resultados apresentados no Quadro 10, entre as 24 universidades que ofertam o curso de pós-graduação em Ciência da Informação, 16 (66,6%) adotam em suas disciplinas a palavra ‘conhecimento’ em uma demonstração de que a relação com a informação está integrada.

Para Choo (2003) a relação integrada da informação com o conhecimento diz respeito a como as organizações usam a informação para criar significado e assim construir conhecimento para a tomada de decisões nas organizações. O autor debate sobre o uso da informação num contexto holístico, na qual analisa e compara as principais formas pelas quais uma organização usa a informação estrategicamente, de maneira que tenha sentido, para estabelecer uma mudança no ambiente.

Na visão de Choo (2003) existem três modos do uso da informação: interpretação, conversão e processamento da informação. Esses resultam em três ações: criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões

que objetivam a melhoria dos processos organizacionais. E assim, quando uma organização conseguir integrar de maneira efetiva e inteligente esses processos, poderá ser considerada uma organização do conhecimento.

Para esta pesquisa, destacaram-se 19 (79,1%) das 24 (100%) IES que ofertam disciplinas relacionadas à GIC. Como pode-se observar, de acordo com o Quadro 11, os programas que se destacam em abordagens sobre GI e GC são os seguintes:

Quadro 11- Disciplinas com abordagens da GI e GC

IES/programas	Disciplinas
UNESP\CI	Aspectos influenciadores da GC em contextos Organizacionais; Cultura organizacional e comportamento organizacional para a GC nas organizações; Cultura informacional e saber local: construindo competências para o desenvolvimento regional sustentável; Cultura organizacional, sociedade e sistemas de informação; Gestão de pessoas, aprendizagem organizacional e competência em informação: novas condutas na sociedade contemporânea; Políticas de preservação da memória e conhecimento organizacional: interfaces com a GC; Informação, conhecimento e inteligência organizacional; Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória; Métodos de pesquisa aplicados à gestão, mediação e uso da informação; A cultura informacional na ciência da informação: aspectos teóricos e práticos; Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento nas organizações.
UFMG/CI-GOC	Gestão da informação e do conhecimento: teorias e métodos; Tópicos em informação, cultura e sociedade; Tópicos em gestão da informação e do conhecimento; Gestão da informação e do conhecimento; Inteligência e Gestão do Conhecimento; Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Especiais; Tópicos especiais em gestão & tecnologia III; A prática da gestão da informação.
UDESC/GI	Ética na Gestão da Informação; Tópicos Avançados em Gestão da Informação; Tópicos avançados em gestão da informação: gestão de pessoas; Tópicos avançados em gestão da informação: introdução à análise de domínio; Tópicos avançados em gestão da informação: competência em informação na gestão de unidades de informação; Tópicos avançados em gestão da informação: evolução e estrutura da pesquisa científica; Tópicos avançados em gestão da informação: a informação na ótica de Villém Flusser; Tópicos avançados em gestão da informação: biblioteca escolar; Tópicos avançados em gestão da informação: multiculturalismo em gestão da informação; Tópicos avançados em gestão da informação: preservação digital.
UFRJ/CI	Gestão da Informação nas Organizações; Gestão da Informação para Produção de Conhecimento; Gestão da Informação e do Conhecimento; Estruturas e fluxos da informação para produção e uso do conhecimento; Cultura, natureza e informação; Estrutura e fluxos da informação; Gestão do conhecimento; Informação e conhecimento na gestão estratégica.
UFSC\CI	Sistemas de informação aplicados à GI; Tópicos especiais em GIC; GIC em acervos arquivísticos e documentais; Metodologia da pesquisa em CI e GIC; Fundamentos em CI e GIC; Gestão estratégica de unidades de informação; Gestão do patrimônio informacional e proteção do conhecimento; Mercado de trabalho e o gestor da informação e do conhecimento; Letramento informacional na educação básica; Políticas públicas e competência informacional.
UNB/CI	Seminário em Organização da Informação; Gestão do Conhecimento; Tópicos Especiais em Organização da Informação; Abordagem

	conversacional da Gestão Ontológica da Informação e do Conhecimento; Seminário em Organização da Informação: Sistemas de Inteligência Competitiva; Seminários em organização da informação: inteligência organizacional e competitiva; Tópicos Especiais em Organização da Informação: gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva.
UFAL\CI	Competência em Informação e Inovação; Gestão Estratégica de Unidades de Informação; Produção Colaborativa da Informação e do Conhecimento; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento; Sistemas e Redes de Colaboratividade
UFRN\GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento; Metodologia da Pesquisa Aplicada à Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, Organizações e Processos; Estudo do comportamento informacional; Gestão da segurança da informação; Tópicos avançados em gestão da informação e do conhecimento; Sistemas de informação gerenciais; Inteligência de negócios e competitiva.
UFPB\CI	Cultura Informacional; Gestão: Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional; Ética, gestão e políticas de informação; Conhecimento organizacional; Gerenciamento estratégico da informação; Gestão da informação e do conhecimento nas organizações
UFC\CI	Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão da Informação científica e tecnologia; Informação social e cultura informacional; Cultura e mediação da informação.
FUMEC\ SIGC	Gestão do Conhecimento; Capital intelectual; Inteligência competitiva; Aprendizagem organizacional; Gestão de inovação tecnológica; Tópicos especiais em gestão da informação e do conhecimento; Estudos especiais em GIC; Interdisciplinaridade em sistemas de informação e gestão do conhecimento; Tópicos especiais: a internet das coisas na gestão da informação.
UFSC\CI	Organização do Conhecimento e Gestão Documental; Competência em informação; Gestão de serviços informacionais; Tópicos especiais: gestão da informação para governança corporativa em segurança pública; Marketing e estudos de usuários da informação; Informação, comunicação e práticas culturais contemporâneas.
USP\CI-GI	Gestão da informação e do conhecimento; Planejamento e gestão de serviços de informação especializados: reflexões teórico-metodológicas; Gestão de conteúdos e recuperação da informação; Mediação cultural: teoria e prática; Circuitos culturais e mediação.
UFBA\CI	Informação e Gestão do Conhecimento.
UFCA\Biblio	Gestão da informação e do Conhecimento e inteligência competitiva em Ambientes de informação; Políticas culturais em ambientes de informação.
UFSCAR\CI	Gestão da inovação; Gestão de processos e pessoas por competência.
UFES\CI	Competência em Informação.
UEL\GI	Tópicos especiais em CI: introdução a GC; Tópicos especiais em CI: organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento; Comportamento e competência informacionais
UFF\CI	A gestão de ativos de informação e de conhecimento e a cultura organizacional; Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação I; Gestão de ativos organizacionais de informação e de conhecimento

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Verificamos que bastantes disciplinas fazem parte do eixo temático da GI e GC. Das 19 (100%) instituições elencadas acima, dez (52,6%) se destacaram em relação as disciplinas sobre a GI e a GC, são elas: UNESP\CI; UFMG\CI-GOC;

UDESC/GI; UFRJ/CI; UFSE\CI; UNB/CI; FUMEC\SIGC; UFSC/CI; UFPB/CI; UFRN/GIC.

Existem alguns programas, nos quais as disciplinas ofertadas apesar de não abordarem diretamente os temas da GI ou GC, seus conteúdos tem relações com a Gestão em si, são as seguintes: FCRB/MA; UFPE/CI; UFRGS/CI; UNIRIO/Biblio-GDA; UFSCAR/CI. Na UFPA/CI não foram encontradas disciplinas que tenha relação com o eixo temático em questão.

Após serem destacados os 19 programas que possuem disciplinas com abordagens em GI e GC, verificaram-se a quantidade de disciplinas mais evidentes e seus percentuais em relação ao tema em questão como observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Programas que possuem as disciplinas sobre GI e GC

IES/Programas	Disciplinas	Percentual %
1 UNESP/CI	12	14,6%
2 FUMEC/ SIGC	9	11%
3 UFSE/CI	7	8,5%
4 UFMG/CI-GOC	7	8,5%
5 UFPB/CI	6	7,3%
16 UFRJ/CI	6	7,3%
2 UNB/CI	5	6,1%
9 UFAL/CI	5	6,1%
4 UDESC/GI	4	4,8%
17 UFRN/GIC	4	4,8%
3 USP/CI-GI	3	3,7%
5 UEL/GI	3	3,7%
12 UFSCAR/CI	2	2,5%
13 UFCA/Biblio.	2	2,5%
14 UFC/CI	2	2,5%
18 UFF/CI	2	2,5%
7 UFBA/CI	1	1,2%
11 UFSC/CI	1	1,2%
15 UFES/CI	1	1,2%
Total (19)	Total (82)	100%

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Conforme os dados apresentados na Tabela 3, 82 (100%) disciplinas sobre GI e GC foram identificadas nos 19 programas de pós-graduação em CI. Considerando o total de IES e programas que oferecem as disciplinas sobre GI e GC, observamos que dos 19 programas apresentados, oito (42,1%) ofertam mais de cinco disciplinas sobre GI e GC em suas matrizes curriculares. O programa que mais se destaca é o de Ciência da Informação da UNESP apresentando 12 (14,6%) disciplinas.

Destaca-se também o programa de pós-graduação em Sistemas da Informação e Gestão do Conhecimento da FUMEC com nove (11%) disciplinas. Com sete (8,5%) disciplinas cada, destacam se o programa de pós-graduação em CI da UFSE e os programas de GI e Gestão e Organização do Conhecimento da UFMG. Com seis (7,3) disciplinas destacam se os programas em CI da UFPB e da UFRJ. Apresentando cinco (6,1%) disciplinas destacam se os programas de CI da UNB e da UFAL.

A incidência de 4,8 pertence a UDESC/GI e a UFRN/GIC. Com o percentual de 3,7% estão a USP/CI-GI e a UEL/GI. A incidência de 2,5% pertence a UFSCAR/CI, UFCA/Biblio, UFC/CI e UFF/CI. Por fim, com 1,2% de incidência está UFBA/CI, UFSC/CI e a UFES/CI.

Baseados nos resultados apresentados na Tabela 3, em que o percentual dos cursos de pós-graduação das IES federais que ofertam disciplinas GI e GC equivale a 79,1% programas identificados, infere-se que, embora a GI e a GC sejam áreas relativamente novas e em constante evolução, um significativo percentual de programas apresentam disciplinas que abordam a GI ou GC.

O uso das disciplinas de GI e GC nos componentes curriculares selecionados na pesquisa está relacionado aos avanços da sociedade durante os anos e o desenvolvimento do conhecimento na área da CI. Conforme Duarte, Silva e Costa (2007), afirmam que mudanças no foco da sociedade agrícola para a industrial e posteriormente para a o Conhecimento criaram novos modelos administrativos, participativo, democrático e misto nas empresas. Estas passaram a compreender a importância da informação, preocupando-se com a sua gestão buscando maior organização, guarda e destinação. Dessa forma, as autoras afirmam que o tratamento da informação passou a constar do planejamento estratégico das organizações do conhecimento.

Esta análise possibilitou identificar as disciplinas de GI e GC presentes nos cursos de pós-graduação em CI, acentuadamente, nos programas mais conceituados e nos novos, que implicam em visão futura inovadora para a CI. Os resultados obtidos com a caracterização das disciplinas apresentam perspectivas positivas em relação às abordagens que estão sendo inseridas nos cursos de pós-graduação em CI. Podemos perceber que os conteúdos das disciplinas têm inserido como uns dos eixos temáticos do conhecimento a GI e a GC, isso possibilita o

aprimoramento dos conteúdos programáticos adequados à Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Concluída a fase de identificação das disciplinas que abordam conteúdos sobre a GI e a GC, a pesquisa seguiu com a análise dos temas abordados nas ementas.

4.5 Caracterização dos conteúdos das ementas

Após elencarmos as 82 disciplinas que mais evidenciam conteúdos sobre a GI e GC, passou-se a análise dos conteúdos abordados nas ementas das disciplinas identificadas. A obtenção das ementas foi através da Plataforma Sucupira.

Ao analisarmos os conteúdos sobre GI e GC, na Tabela 4, é apresentada as categorias dos conteúdos pertinentes da Gestão da Informação e do Conhecimento:

Tabela 4 – Temas abordados sobre Gestão da Informação e do Conhecimento

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	%
Gestão da Informação	30	31,4%
Gestão do Conhecimento	23	24,1%
Competência Informacional	8	8,3%
Inteligência Competitiva	7	7,3%
Inteligência Organizacional	6	6,2%
Cultura Informacional	5	5,1%
Gerenciamento Estratégico da Informação	5	5,1%
Cultura Organizacional	4	4,1%
Fluxo da Informação	2	2,1%
Comportamento Organizacional	2	2,1%
Aprendizagem Organizacional	2	2,1%
Conhecimento Organizacional	2	2,1%
Total de categorias (13)	96	100%

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Segundo a Tabela 4, observamos que as categorias que mais incidiram foi a “Gestão da Informação” com 30 vezes, o que corresponde a 31,4% de frequência e a “Gestão do Conhecimento” com 23 (24,1%) de frequência. Assim, infere-se que as ementas dos cursos de pós-graduação apresentam uma incidência bastante relevante no que diz respeito aos conteúdos da GI e GC. A tendência dos conteúdos abordados nas disciplinas GI e GC nos cursos de pós-graduação em CI revela as práticas inovadoras dos eixos temáticos do conhecimento garantindo aos programas a capacidade de adaptarem-se às exigências da Sociedade da Informação.

Segundo afirma Barbosa (2008), os meios ambientais profissionais e de negócios se tornam cada vez mais complexos e mutantes, para tanto é imprescindível a utilização da informação como uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise de tendência, bem como a capacidade de adaptação da aprendizagem e de inovação.

A inserção da GI e da GC nos conteúdos das ementas das disciplinas é fundamental para a formação dos alunos da pós-graduação. Nessa perspectiva, Sá e Paula (2018) destaca que é importante formar pesquisadores capazes de aprender a gerenciar novos conhecimentos não só para contribuir para o avanço da ciência como também para melhor disseminar o conhecimento científico. Assim, as autoras entendem que:

A sociedade do conhecimento necessita de gestores e transformadores de conhecimento que tenham habilidade para, simultaneamente, criar e compartilhar novos conhecimentos e adaptar o conhecimento de acordo com as demandas do local em que estiver atuando. (SÁ; PAULA, p. 452, 2018).

Dessa forma, as IES atuantes no Brasil são responsáveis pela a formação dos seus alunos e devem inserir conteúdos pertinentes a GI e a GC nas suas estruturas curriculares. Isso possibilita a formação de alunos capazes de enfrentar o cenário atual da sociedade, pois durante seu processo de formação no curso de pós-graduação foram ensinados temas como a GI e a GC que garantem ao aluno adquirir competência de gestão, tomada de decisão, bem como de capacidade de selecionar e disseminar a informação para o uso e criação de conhecimento.

Outra categoria que se destaca é sobre a “**Competência Informacional**” correspondendo a 8,3% do total de frequência dos temas. Essa temática está relacionada à necessidade de se exercer o domínio sobre o crescente universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento.

Considerar os estudos sobre a Competência Informacional é significativo, tendo em vista que sua aplicação se adequa as diversas áreas do conhecimento. Para Furtado e Belluzzo (2018) a Competência Informacional é considerada como uma disciplina relevante para a sociedade diante dos avanços tecnológicos e da necessidade do indivíduo de desenvolver habilidades para lidar com a informação e usufruir dos recursos tecnológicos.

É a Competência em Informação que possibilita que ao indivíduo usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para se desenvolver de forma autônoma, atender suas próprias necessidades e as necessidades do seu meio social e assim adaptar-se ao crescente universo informacional da sociedade atual (FURTADO; BELLUZZO, 2018).

Na visão de Silva *et al.* (2018) a competência em Informação exige das pessoas autonomia para lidar com a informação e transformá-la em conhecimento. Os autores afirmam que o objetivo dessa competência “[...]é o uso da informação, principalmente no que tange à criação de novos conhecimentos e à participação ética nas comunidades de aprendizagem.” (SILVA *et al.* 2018, p. 401).

A temática “**Inteligência Competitiva**” (IC) é bastante relevante correspondendo a 7,3% de incidência. Nessa categoria foram apresentados conteúdos que abrangem as definições e conceitos sobre inovação, os tipos e necessidades de inovação para todas as organizações e as principais etapas da Gestão da Inovação, além dos processos informacionais adotados pelas organizações em conexão com a Administração estratégica e a GC.

De acordo com Carvalho *et al.* (2018), na literatura científica a IC tem sido bastante explorada de forma teórica com prevalência em estudos de cunho empírico. No campo das organizações, ela é considerada uma abordagem essencial nos mais diversos segmentos de atuação. Os autores consideram a IC como uma ferramenta que auxilia na tomada de decisão estratégica e tática.

Nessa perspectiva, Carvalho *et al.* (2018) afirmam que a IC é entendida como um sistema de monitoramento e definida como um conjunto de procedimentos para a coleta e análise de informações sobre o macro ambiente, que proporcionam à organização um processo de aprendizagem contínuo, voltado ao planejamento e decisões estratégicas. Sendo desse modo, “[...]elemento-chave no processo estratégico, auxiliando na definição de metas, revisão dos objetivos estratégicos empresariais, impulsionando mudanças organizacionais e apoiando o processo de inovação.” (CARVALHO *et al.*, 2018, p. 246).

É evidenciado também a categoria “**Inteligência Organizacional**” com 6,2% de ocorrência. Ao abordar esse tema, verificou-se que os cursos de pós-graduação busca desenvolver no aluno uma capacidade que será aplicada na organização para identificar situações que justifiquem iniciativas de

aperfeiçoamento, conceber, projetar, implementar e operar os sistemas aperfeiçoados, utilizando recursos intelectuais, materiais e financeiros.

Toni e Alvares (2016) colocam que para enfrentar os desafios da competitividade e alcançar as condições para geração de inovação é preciso assegurar-se que a força de trabalho se mantenha altamente qualificada. Nesse contexto, a Inteligência Organizacional surge como uma alternativa ajustando e aperfeiçoando sistemas e processos, não somente para gerenciar informação e conhecimento em si, mas para capacitar os funcionários em usar esses recursos de forma efetiva na definição de estratégias e na identificação e disseminação de boas práticas na consecução de seus objetivos e missão.

Nessa percepção, os autores afirmam que a organização deve acompanhar a dinâmica do ambiente em que está inserida e perceber as necessidades de melhorias em suas estruturas para atuar sempre com efetividade utilizando-se como recurso a aplicação da Inteligência Organizacional (TONI; ALVARES, 2016).

Nesse contexto, outra categoria que contribui para que as demais temáticas apresentadas acima seja efetivada é a Cultura Organizacional, é imprescindível que a organização apresente essa prática em sua estrutura. A categoria “**Cultura Organizacional**” é apresentada com 4,1% do percentual de frequência. Nesta categoria são incluídos conteúdos que versam sobre a cultura e o comportamento informacional no ambiente das organizações.

Na categoria “**Cultura Informacional**” e “**Gerenciamento Estratégico da Informação**” com percentual de 5,1%, abordam em seus conteúdos os modelos, as dimensões e as ferramentas da Gestão do Conhecimento para gerenciar o conhecimento nas organizações. Segundo afirmam Santos e Valentin (2014), para gerenciar o conhecimento nas organizações é fundamental compreender que o conhecimento gerado por cada indivíduo organizacional necessita ser compartilhado aos demais membros. Para que isso ocorra, é preciso de ações sistemáticas que garantam o compartilhamento do conhecimento entre os membros de uma empresa. Assim, é necessário que a organização aja como gestora do conhecimento gerado internamente, de modo a beneficiar sua própria capacidade de atuação.

As categorias “**Fluxo da Informação**”, “**Comportamento Organizacional**”, “**Aprendizagem Organizacional**” e “**Conhecimento Organizacional**” ocorreram com 2,1% de percentual. A categoria “Fluxos de informação” trata de conteúdo sobre os fluxos e usos da informação. Em relação à categoria “Comportamento

Organizacional” busca-se estudar o comportamento das pessoas nas organizações e como esse comportamento afeta o desempenho das organizações de forma geral. A categoria “Aprendizagem Organizacional” está inserida na abordagem sobre o conhecimento e aprendizagem organizacional. No que diz respeito ao “Conhecimento Organizacional” verifica-se a importância de gerenciar o intelecto humano visando criar novos conhecimentos e aprimorar os serviços e produtos das empresas.

Inomata, Araújo e Varvakis (2015) entendem que estudar os fluxos de informação no contexto organizacional é um movimento natural de estudo na CI. Na perspectiva dos autores, um dos princípios vitais que lidam com os processos, a tomada de decisão e o desenvolvimento de produtos na organização são os fluxos da informação. Os autores refletem que os fluxos da informação se apresentam como uma necessidade contemporânea a ser amplamente discutida, tendo em vista que, de forma geral, a sociedade é composta por diferentes fluxos, podendo ser citados: os fluxos de capital, fluxos de informação, fluxos de tecnologia, fluxos de interação organizacional, fluxos de imagens, sons e símbolos.

Choo (2003) considera que as organizações são construídas com base nas informações que possuem. Assim, trabalhar com os fluxos de informação garante que a informação possa circular na organização possibilitando o seu gerenciamento. Davenport (1998) apresenta em seu modelo sobre fluxos da informação, quatro etapas que consiste na determinação das exigências, a obtenção, distribuição e utilização da informação. Essas fases possuem caráter linear e considera as pessoas como elemento primordial no fluxo da informação, pois é o fator humano o responsável pela circulação do conhecimento nas organizações.

Apresentadas as categorias dos conteúdos de GI e GC e os conteúdos pertinentes a cada uma delas, pôde-se observar que entre os conteúdos mais abordados nas disciplinas estão os aspectos da GI e GC, Inteligência Competitiva, Competência Informacional, Inteligência Organizacional, Cultura Informacional, Gerenciamento Estratégico da Informação, Cultura Organizacional, Fluxo da Informação, Comportamento Organizacional, Aprendizagem Organizacional e Conhecimento Organizacional.

Essas temáticas influenciam diretamente os conteúdos abordados nas disciplinas de GI e GC e garantem o aprimoramento dos currículos as novas exigências da sociedade. Com o impacto de tecnologias de Informação e

Comunicação, surgiram novas demandas dirigidas ao próprio funcionamento da sociedade como a necessidade de se pôr em marcha e manter, como situação de equilíbrio dinâmico, amplo processo de revisão curricular em todos os níveis e áreas da educação.

Segundo Takahashi (2000) um reposicionamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais deve ser considerado no nível de pós-graduação em tecnologias de informação e comunicação, que é o caso dos programas de pós-graduação em CI. O autor afirma que muitos países se referem à necessidade de se acelerar a formação de especialistas, não somente para fazer face às necessidades do mercado em termos numéricos, mas principalmente para se adequar à velocidade de evolução das tecnologias de informação e comunicação.

Os temas abordados nas ementas relacionados à GI e a GC garantem a formação do profissional em nível de pós-graduação que esteja preparado para se adequar aos ambientes de negócio cada vez mais complexos, de maiores exigências de qualidade e especialização dos conhecimentos. De acordo com Mattera (2014), as organizações estão repletas de conhecimento e adoção de gestão do conhecimento possibilita a esta identificar, reter, proteger, disseminar, criar e aplicar o conhecimento por ela produzido. Assim, a tradução do conhecimento em ativos oferece valor e lhes permite a replicação dos mesmos em larga escala dentro da organização.

Dessa forma, terminada a etapa de caracterização dos conteúdos das ementas, acerca da GI e da GC apresentam-se a síntese das abordagens da GI e da GC nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação das IES do Brasil.

4.6 Síntese das Abordagens das disciplinas de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento

É evidente que as propostas curriculares dos cursos de pós-graduação em CI fundamentam-se, explícita ou implicitamente, em alguns eixos fundamentais. É impensável uma proposta curricular que se dê no espontaneísmo, sem que haja um norte a partir do qual a mesma se fundamente.

Nessa perspectiva, as abordagens dos conteúdos expostos nas disciplinas GI e GC nos cursos de pós-graduação em CI em nível nacional revelam as práticas inovadoras dos eixos temáticos do conhecimento. Foram encontradas nos cursos de

pós-graduação abordagens sobre: Inteligência Competitiva, Competência Informacional, Inteligência Organizacional, Cultura Informacional, Gerenciamento Estratégico da Informação, Cultura Organizacional, Fluxo da Informação, Comportamento Organizacional, Aprendizagem Organizacional e Conhecimento Organizacional.

“A competência informacional” é entendida segundo Vitorino e Piantola (2009, p. 135), como um “[...] conjunto de habilidades individuais ligadas à manipulação da informação em um suporte digital”. Para desenvolver competências e habilidade individuais, Tenório e Valentim (2016) afirmam que a Gestão do Conhecimento atua diretamente junto aos sujeitos organizacionais desenvolvendo tais habilidades e competências. Além dessas competências e habilidades, a GC também desenvolve comportamentos positivos voltados à apropriação da informação e ao compartilhamento e disseminação de parte do conhecimento construído por meio de experiências.

Na visão de Davenport (1998), focar e identificar as habilidades e as competências informacionais necessárias é uma tática útil que costuma acompanhar uma estratégia informacional. Segundo o autor, essa estratégia informacional é importante, pois nem todas as organizações conseguem ser boas em criar, usar, vender, armazenar e distribuir a informação. Logo, os gerentes necessitam determinar que competências que irão ajudar a empresa a alcançar seus objetivos informacionais.

Em seguida é evidenciada a “Inteligência Competitiva” que na visão de Amorim e Tomaél (2011) é definida como um processo que agrega valor e converte dados em informação e informação em conhecimento estratégico, necessário à tomada de decisão empresarial. Valentim (2002) também afirma que a inteligência competitiva está relacionada à noção de processo que objetiva agregar valor à informação, fortalecendo seu caráter estratégico e assim contribuindo no processo de crescimento organizacional.

Nessa perspectiva, Souza, Dias e Nassif (2011) coloca que a integração da gestão do conhecimento nas estruturas empresariais contribui para um maior reconhecimento do valor da Inteligência Competitiva beneficiando os avanços na infra-estrutura de tecnologia da informação e da elevação da gestão do conhecimento a uma função empresarial de destaque. Assim, com o processo de Inteligência Competitiva percebe-se que a informação e o conhecimento são fatores

importantes no ambiente organizacional, tornando-se os principais componentes para manter o nível de competitividade.

Nas abordagens “Cultura Informacional” e “Gerenciamento Estratégico da Informação” são expostos os conteúdos, os modelos, as dimensões e as ferramentas da Gestão do Conhecimento para gerenciar o conhecimento nas organizações.

Para Tarapanoff (2006) as dinâmicas da sociedade da informação são afetadas pelo intenso fluxo de informações. A abordagem “Fluxos de informação” trata de conteúdo sobre os fluxos e usos da informação. Os fluxos de informação são entendidos como fases que compreendem os momentos de interação e transferência da mensagem entre o emissor e um receptor. (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011).

Santos e Valentim (2014, p. 20) afirmam que existe uma relação necessária e constante com os fluxos de informação e os ambientes informacionais. As autoras abordam que essa relação é direta, pois envolve todos os processos desenvolvidos pelos sujeitos organizacionais, isto é, são indissociáveis de tais fluxos. Elas consideram que a gestão da informação apoia-se nos fluxos formais (conhecimento explícito) e a gestão do conhecimento nos fluxos informais (conhecimento tácito).

Valentim (2002) coloca que gerenciar os fluxos informacionais formais e informais é preciso realizar ações integradas com o objetivo de prospectar, selecionar, filtrar, tratar e disseminar todo o ativo informacional e intelectual da organização, incluindo documentos, bancos e bases de dados etc., produzidos interna e externamente à organização até o conhecimento individual dos diferentes atores existentes na organização. Dessa forma, é importante destacar que a organização precisa definir em seu organograma uma unidade de trabalho especificamente voltada a desenvolver ações da GI e da GC relacionadas aos fluxos informacionais.

Em relação à categoria “Comportamento Organizacional” busca-se estudar o comportamento das pessoas nas organizações e como esse comportamento afeta o desempenho das organizações de forma geral. Essa categoria é um campo de estudo que objetiva prever, explicar e compreender o comportamento humano nas organizações. (MARCHIORI, 2014).

Em relação a categoria “Aprendizagem Organizacional” podemos destacar que esta também faz parte das práticas desenvolvidas por meio da GC, pois

segundo Mattera (2014, p. 208) a aplicação de práticas de GC promove o aprendizado organizacional e além disso, “[...] potencializa a inovação, propiciando avanços no conhecimento organizacional, garantindo para a empresa sua sustentabilidade no mercado e a manutenção de sua competitividade”.

Para gerenciar o conhecimento organizacional é preciso ter consciência do real papel da GC, que não é somente uma ferramenta processual, mas um conceito gerencial sendo de fundamental importância o envolvimento da administração da empresa (AMORIM; TOMAÉL, 2011). Nesse sentido, Barbosa (2008) coloca que os gestores devem entender o que significa a GC afirmando que:

Administrar ou gerenciar o conhecimento não implica exercer controle direto sobre o conhecimento pessoal. Significa sim, o planejamento do contexto [...] situações nas quais esse conhecimento é registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões, melhor acompanhamento de eventos e tendências externas e uma contínua adaptação da empresa a condições sempre mutáveis e desafiadoras do ambiente onde a organização atua. (BARBOSA, 2008, p. 11).

De acordo com Santos e Valentim (2014), uma das funções da gestão do conhecimento é estimular um contexto para a interação e aprendizagem no nível individual e organizacional, cujo insumo principal é o conhecimento gerado pelos sujeitos organizacionais. Para Perin *et al.* (2006, p. 2), a aprendizagem organizacional “potencializa significativamente a aprendizagem de ciclos simples e de ciclo duplo nas organizações, afetando diretamente a capacidade de resposta da empresa”. Dessa forma, é fundamental estimular o aprendizado organizacional para o crescimento da empresa.

Com a temática “Inteligência Organizacional” verificamos que os cursos de pós-graduação buscam desenvolver no aluno uma capacidade que será aplicada na organização para identificar situações que justifiquem iniciativas de aperfeiçoamento, conceber, projetar, implementar e operar os sistemas aperfeiçoados, utilizando recursos intelectuais, materiais e financeiros.

Na perspectiva de Valentim e Más-Basnuevo (2015), a inteligência organizacional é um campo investigativo no âmbito da CI e que tem propiciado discussões importantes sobre a informação e o conhecimento em contextos organizacionais. Para as autoras, os estudos da inteligência organizacional têm como foco:

[...] os ambientes informacionais, os fluxos de informação, a gestão da informação, a gestão do conhecimento, a cultura e o comportamento informacional, entre outros aspectos relacionados como, por exemplo, o desenvolvimento da competência em informação nos sujeitos organizacionais e a compreensão do valor da informação e do conhecimento para a geração de inovação e o processo decisório organizacional. (VALENTIM; MÁS-BASNUERO, 2015, p. 7).

A observação de todos esses aspectos propicia a concepção de um sistema de inteligência organizacional que seja capaz de monitorar os ambientes da organização. Segundo Choo (2003), a inteligência organizacional surge como uma solução que possibilite conhecer os ambientes externo e interno de uma organização. A inteligência organizacional, para o autor, é capaz de monitorar esses ambientes. O ambiente externo inclui organizações, tais como fornecedores, parceiros, competidores, entre outros, é muito dinâmico e repleto de incertezas. E o ambiente interno diz respeito a relação das pessoas dentro da empresa.

Assim, uma organização para prosperar deve ser capaz de descobrir sintomas de ameaças e oportunidades iminentes do ambiente externo e interno utilizando como recurso um sistema a inteligência organizacional eficiente.

Em relação à abordagem de “Cultura Organizacional” são incluídos conteúdos que versam sobre a cultura e o comportamento informacional no ambiente das organizações.

Ao abordar o tema cultura organizacional, é compreendido que se trata de um conjunto de normas e leis compartilhadas pelos membros de uma organização. Segundo Souza, Dias e Nassif (2011) a cultura organizacional são valores, crenças e tecnologias que atuam em conjunto contribuindo para a união dos mais diferentes membros de uma organização para superar obstáculos em busca de atender os objetivos organizacionais.

De acordo com Starck, Rados e Silva (2013) o fator essencial para que uma organização sobreviva ao mercado competitivo é a cultura organizacional. Os autores afirmam que estudos sobre cultura organizacional buscam explicar o comportamento humano nas organizações, a fim de permitir compreender os aspectos de resistência às mudanças. Logo, o estudo da cultura organizacional torna-se, então, essencial para viabilizar as estratégias organizacionais (STARCK; RADOS; SILVA, 2013).

Na visão de Souto (2014), para que todos os membros de uma organização se relacionem bem e para que haja igualdade é preciso regras para determinar como esses membros devem agir e se comportar no ambiente organizacional e, em alguns casos, essas normas são criadas por meio de uma cultura organizacional e esta acaba definindo como deve ser a integração.

Assim, promover uma cultura organizacional voltada à inovação e ao compartilhamento do conhecimento tácito faz-se necessário para todas as organizações que pretendem evoluir ou simplesmente sobreviver na sociedade atual. Considerando que a cultura organizacional pode potencializar ou prejudicar a interação entre os agentes de Sociedade da Informação, alerta-se para a necessidade de promover uma cultura organizacional voltada ao compartilhamento e à inovação. (SILVA; VALENTIM, 2018).

Assim, percebe-se que os cursos ofertados pela pós-graduação em CI, por sua vez, assumem a responsabilidade de ofertar conteúdos emergentes para capacitar seus formandos para o desempenho de atividades que se apresentam como um caminho promissor. Tendo em vista o cenário atual das organizações é preciso buscar melhorias práticas. Em colaboração, Mattera (2014) aborda que é preciso voltar à atenção e investir no desenvolvimento de ações e práticas de Gestão do Conhecimento, afirmando que essas ações:

[...] criam mecanismos que possibilitam a seus colaboradores aprender e disseminar mais eficazmente, informações que subsidiem tomadas de decisão, promovam melhorias na qualidade de seu trabalho, colaborem com a redução de custos e riscos e propaguem valores da organização. (MATTERA, 2014, p. 199).

Os temas abordados nos curso de pós-graduação em CI estão relacionados à GI e a GC garantindo a formação do profissional em nível de pós-graduação que esteja preparado para se adequar aos ambientes de negócio cada vez mais complexos, de maiores exigências de qualidade e especialização dos conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por propósito analisar os conteúdos abordados nas disciplinas GI e GC nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em nível brasileiro. Por meio da análise dos dados selecionados na Plataforma Sucupira, buscou-se perceber quais programas de pós-graduação oferecem disciplinas cujos conteúdos estão baseados nas práticas e modelos da GI e GC. Entre os resultados obtidos, constatou-se que os programas identificados, destacaram-se com disciplinas compatíveis com esta área.

Os objetivos especificados na presente pesquisa foram atendidos com satisfação, visto que foram identificadas as instituições de ensino que possuem os programas de pós-graduação em CI; conheceu os conceitos/nota atribuídos, os níveis dos cursos e as áreas de concentração dos programas de pós-graduação em CI; identificou as linhas e os grupos de pesquisa; selecionou as disciplinas relacionadas ao conteúdo de gestão da informação e do conhecimento; examinou as ementas das disciplinas relacionadas à GI e GC; inferiu os temas abordados nas ementas relacionados à GI e GC; e por fim, propôs conteúdos sobre GI e GC aos cursos de pós-graduação em CI.

Na pesquisa, os resultados obtidos relatam que os programas, na maioria, denominam-se de Ciência da Informação, destacando-se também os programas de Ciências da Informação e Gestão da Informação, além do programa de pós-graduação da UFRN que é intitulado de Programas de pós-graduação e Gestão da Informação e do Conhecimento. Observa-se também que os cursos dos programas são ofertados no nível de mestrado acadêmico, em seguida o nível de doutorado e depois o mestrado profissional.

Em relação às maiores notas/conceitos atribuídas pela Capes as IES que mais se destacam é a UNESP, UNB, UFSC e a UFMG. Essas também apresentam áreas de concentração pertinentes ao conteúdo da GI e GC. Ao conhecer as áreas de concentração foi possível verificar que a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento são temas presentes que vem sendo trabalhados em alguns programas. Isso possibilita que as instituições de ensino possam oferecer conteúdos inovadores para a formação dos alunos de pós-graduação.

As linhas de pesquisa incorporam a GI e a GC em seus estudos. Verificamos que existem linhas de pesquisa que abordam sobre o eixo temático estudado. Isso

representa que os temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa das linhas de pesquisa têm como base a GI e a GC para produzir projetos cujos resultados contribuirão para o desenvolvimento da ciência.

Os eixos temáticos das disciplinas de GIC são predominantes em cursos com alta avaliação pela CAPES e tem predominância dos conteúdos da GI e GC. Verificou-se que as disciplinas fazem parte do eixo temático da GI e GC. As instituições se destacaram em relação a disciplina sobre a GI e a GC, foram a UNESP\CI; UFMG\CI-GOC; UDESC\GI; UFRJ\CI; UFSE\CI; UNB\CI; FUMEC\SIGC; UFSC\CI; UFPB\CI; UFRN\GIC.

No sentido de analisar as abordagens sobre Gestão da Informação e do Conhecimento vistas de forma integrada, as temáticas encontradas que são abordadas nas ementas estão relacionadas aos aspectos da GI e GC, Inteligência Competitiva, Competência Informacional, Inteligência Organizacional, Cultura Informacional, Gerenciamento Estratégico da Informação, Cultura Organizacional, Fluxo da Informação, Comportamento Organizacional, Aprendizagem Organizacional e Conhecimento Organizacional.

Cabe ressaltar que as IES que possuem programas de pós-graduação em CI e ainda não trabalham com o eixo temático analisado devem buscar inserir a temática da GIC em seus currículos principalmente aspectos relacionados acima, no qual, influenciam diretamente os conteúdos abordados nas disciplinas de GI e GC e garantem o aprimoramento dos currículos às novas exigências da sociedade.

Dessa forma, consideradas as tendências da Ciência da Informação rumo aos aspectos da Sociedade da informação e do Conhecimento caracterizada como onda ou era econômica, é posto que as práticas da GI e da GC nos ambientes organizacionais é condição *sine qua non* para a sobrevivência das organizações, por meio das pessoas que as conduzem.

A pesquisa apresenta perspectivas positivas em relação às abordagens que estão sendo inseridas nos cursos de pós-graduação em CI. Indica que as transformações estão acompanhando os reflexos da Sociedade em vigência rumo às preocupações com imenso fluxo da informação e a corrida desenfreada em busca de conhecimentos estratégicos para a sustentabilidade das organizações e o crescimento das pessoas. Esta realidade impacta as organizações que buscam a cada dia desempenhar seu papel de gestora de informações e de conhecimentos e

conduzem a Ciência da Informação ao cumprimento dos paradigmas cognitivo e social que as compete reconhecerem.

Portanto, a pesquisa contribui para avanços nos estudo da GI e da GC possibilitando que novas investigações possam ser realizadas sobre essas abordagens visando aprimorar e desenvolver as áreas em questão e consequentemente, a Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-graduação no Brasil: do regime militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 351-376, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/53680>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- AMORIM, F. B.; TOMAÉL, M. I. Gestão da informação e Gestão do conhecimento na prática organizacional: análise de estudos de casos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 01-22, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1931>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento**: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BARRETO, A.A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 1-10, 1994. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTENCOURT, M. P.; CIANCONI, R. Gestão do Conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, ANCIB, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3746/2869>. Acesso em: 9 jun. 2019. [18] p.
- BRAMBILLA, S. D. S. **Interfaces da Informação**: Tendências temáticas da Pós-graduação. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10058>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Tendências Temáticas das Disciplinas da Pós-Graduação em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008, p. 1-6. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2998/2124>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CARVALHO, M. E. et al. As contribuições da Inteligência Competitiva para a estratégia no contexto de uma instituição bancária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 225 – 252, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27276/23241>. Acesso em: 7 jul. 2019.

CAVALCANTE, J. F. **Educação superior**: conceitos, definições e classificações. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000095.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CHOI, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). 2019. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName>Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=Grupos+de+Pesquisa. Acesso em: 31 maio 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). 2019. Disponível em: <http://capes.gov.br/pt/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. Acesso em: 24 jun. 2019.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L. Conhecimento: conceitos, reflexões e aproximações. In: DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. de L. (Org.). **Da Informação à Auditoria de Conhecimento**: a base para a inteligência organizacional. João Pessoa: Ed. UFPB, 2014. cap. 2, p. 45-78.

DUARTE; E. N.; SILVA, A. K. A.; COSTA, S. Q. da. Gestão da informação e do Conhecimento: práticas de empresa “excelente em gestão empresarial” extensivas à unidades de informação. **Informação & Sociedade**: estudos. João Pessoa, v.17, n.1, p.97-107, jan./abr., 2007. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/503/1469>. Acesso em: 11 jun. 2019.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do Conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881/24187>. Acesso em: 7 jul. 2019.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. de. Aspectos teóricos e conceituais. In: SILVEIRA, Denise Tolfo; Gerhardt, Tatiana Engel (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. cap. 1, p. 11-29.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. C. O.; VARVAKIS, Gregório. Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 203-228, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18209/17645>. Acesso em: 8 jul. 2019.

LONGO, R. M. J. Gestão do conhecimento e unidades de informação. In: VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. Miranda (Org.). **Administração de Unidades de Informação**. Rio Grande: Editora da Furg, 2007, cap. 2, p. 35 – 49.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MARCHIORI, P. Z. Gestão da Informação: fundamentos, componentes e desafios contemporâneos. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciênciac, 2014. cap. 2, p. 28-45.

MARTELETO, R. M. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: LARA, M.L.; FUGINO, A.; NORONHA, D.P. (Org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/215295/mod_resource/content/1/Infoeua%C3%A7%C3%A3o_saberes%20e%20fazeres%20da%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p. 19-40, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a03v14nspe.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MATTERA, Tayane Cristina. Gestão do Conhecimento na prática. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. cap. 10, p. 199-218.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumento a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ODDONE, N. L. de Q. S. Ciência da Informação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005. **Anais** [...]. Florianópolis: UFMG, 2005, p.135-160. Disponível em: <http://www.arquivar.com.br/espaco_profissional/sala_leitura/teses-dissertacoes-e-monografias/Lydia_e_a_Ciencia_da_Informacao_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PERIN, M.G. et al. Processo de aprendizagem organizacional e desempenho empresarial: o caso da indústria eletroeletrônica no Brasil. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-28, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a05.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PINHEIRO, L.V.R.; LOUREIRO, J.M.M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.1, p. 42-53, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Cursos avaliados e reconhecidos. Brasília: 2019. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUELHAS; O. L. G.; FARIAS FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 97-104, 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/view/82/78>. Acesso em: 24 jun. 2019.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/9999/6922>. Acesso em: 11 jun. 2014.

SÁ, R. M. C.; PAULA, C. P. A. Gestão do conhecimento e orientação acadêmica: inter-relações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 452-466, maio/ago. 2018. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23209/24212>. Acesso em: 7 jul. 2019.

SANTOS, B. R. P. dos; DAMIAN, I. P. M. Análise Curricular da Gestão do Conhecimento em programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB). 29., 2018, **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018, p. 2848-2856. Disponível em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, jul./dez. 2014. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17897>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, E. M. A importância da cultura para as organizações. In: Congresso de Pesquisa Científica: Inovação, Ética e Sustentabilidade. 2., 2012, **Anais** [...]. Marília-SP: UNIVEM, 2012. p.18-25. Disponível em:
<https://www.univem.edu.br/anaiscpc2012/pdf/Artigos%20-%20A%20importancia%20da%20cultura%20para%20as%20organizacoes.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SANTOS, M. C. dos. Pesquisa aplicada em comunicação: o estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul – SP, v. 19, n. 41, p. 18-33, 2018. Disponível em:
http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5469#?. Acesso em: 10 jun. 2019.

SAYÃO, L. F. Modelos teóricos em Ciência da Informação: abstração e método científico. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a10v30n1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SHERA, J. H. Epistemologia Social semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.6, n.1, p. 9-12, 1977. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, A. V.; TSUKAHARA, M. P.; NUNES, N. F. **Cultura Organizacional**: uma reflexão na perspectiva comportamental. Brasília: Instituto Walden4, 2017. Disponível em:
https://www.walden4.com.br/livros/w4/pdf/iw4_silva_tsukahara_nunes_2017_1ed.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

SILVA, E.; VALENTIM, M. L. P. A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a geração de inovação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 450 – 466, 2018. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27693/23253>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SILVA, R. C. et al. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 398 – 423, jan./abr. 2018.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906/23250> Acesso em: 7 jun. 2019.

SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4039>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SOUZA, F. C. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 23-34, 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004164/433c71d141e0163bc42944b8eeefa0c43>. Acesso em: 9 jun. 2019.

SOUZA, I. G. C. de O.; DUARTE, E. N. . Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 152-169, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3276/2898>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

SOUZA, R. F.; STUMPF, I. R. C. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p. 42-58, 2009. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/901>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SOUZA, T. B.; RIBEIRO, F. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82 - 102, 2009. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3149>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SOUTO, L. F. Atuação do Bibliotecário em processos não tradicionais. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. cap. 1, p. 1-26.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Aspectos teóricos e conceituais. In: SILVEIRA, Denise Tolfo; Gerhardt, Tatiana Engel (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-42.

STARCK, K. R.; RADOS, G. J. V.; SILVA, E. L. Os estilos e os modelos de gestão da informação: alternativas para a tomada de decisão. **Biblios**, Rio Grande – RS, n.

52, p. 59-73, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/search>. Acesso em: 10 jun. 2019.

STRAUHS, F. R. et al. **Gestão do Conhecimento nas Organizações**. Curitiba: agência de inovação, 2012.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

TENÓRIO, L. C. V.; VALENTIM, M. L. P. Análise dos conceitos sobre Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2016, p. 151-162. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/302/154>. Acesso em: 26 jun. 2019.

TONI, Kelly Cristina Wilhelm de; ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. Educação corporativa na perspectiva da inteligência organizacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 228-257, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/21728/20737>. Acesso em: 8 jul. 2019.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e Gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. 2004. Disponível em: de https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 10 jun. 2019.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio Grande do Sul, v. 3, n.4, [10] p. 2002. Disponível em: <http://www.brappci.inf.br/index.php/article/view/0000001053/6a50751d6d811772f23ef7de3623bcd2>. Acesso em: 8 jun. 2019.

VALENTIM, M. L. P.; MÁS-BASNUEVO, A. (Org.). **Inteligência organizacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

VITORINO, E. V. V.; PIANTOLA, D. Competência informational – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciencia da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia: revista do Instituto de Psicologia da PUCCAMP**, Campinas, v.7, n.1, p.5-30, 1990. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/000816905>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ANEXO A – Disciplinas e Ementas

IES	Disciplinas/Ementas
1- FCRB	<p>Arquivos e Bibliotecas em Ambiente Digital: Aborda o impacto da tecnologia da informação e comunicação nas instituições produtoras e de guarda de documentos. Examina o conceito e as funções de repositórios digitais arquivísticos e bibliográficos. Expõe os conceitos de documento, informação, documento arquivístico, documento arquivístico digital, bem como o de curadoria digital. Analisa a importância do conceito de autenticidade no ambiente digital. Discorre sobre acessibilidade e usabilidade. Estuda a ampla divulgação possibilitada pela internet e pelas redes sociais, que geram novas demandas, novos usuários e novas possibilidades de pesquisa. Estuda a importância da produção intelectual das instituições e as formas de divulgação por meio dos protocolos de acesso aberto. Apresenta os principais projetos desenvolvidos na área no Brasil.</p> <p>Gestão museológica: Gestão museológica. A formação do gestor. O papel do gestor para a realização da missão institucional. Legislação e regulamentos afetos à gestão museológica. O Estatuto dos Museus e o Plano Museológico. O gerenciamento de pessoal: formação e coordenação da equipe museológica, os estagiários, bolsistas e voluntários. O gerenciamento do acervo museológico: tratamento da documentação, conservação dos acervos, medidas de segurança e políticas de doação, aquisição, baixas e empréstimos. Gerenciamento da pesquisa: pesquisa do acervo e produção de conhecimento. Gerenciamento da comunicação: museografia, exposição, interpretação e educação, visibilidade do museu e marketing. Gerenciamento da visitação: serviços ao público, benefícios ao usuário, acessibilidade, consulta ao público e integração com a comunidade. Os novos públicos e a demanda social. Gerenciamento de patrimônio e instalações. Gerenciamento financeiro: planejamento, orçamento, projetos e contratações. As redes de museus. Agências de fomento e patrocínios, os ingressos, as lojinhas, cafeterias e restaurantes. As Associações de Amigos. Discussões sobre a estrutura organizacional dos museus brasileiros, os nacionais e os pequenos museus, em especial os museus casas. Reflexões sobre a relação entre ética e gestão museológica, a responsabilidade pública do gestor e os museus como agentes de desenvolvimento social.</p>
2- UFSE	<p>Sistemas de informação aplicados à GI: Introdução a Teoria Geral dos Sistemas. Conceitos de dados, informação, conhecimento e sistemas de informação. Novas relações entre estruturas organizacionais e sistemas de informação. Inteligência organizacional e competitiva. Planejamento de Sistemas de Informação. Papel da Aprendizagem Organizacional na implementação dos planos de Sistemas de Informação.</p> <p>Tópicos especiais em GIC: Disciplina de cunho teórico-prático, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.</p> <p>GIC em acervos arquivísticos e documentais: A evolução da gestão da informação e do conhecimento e sua interdisciplinaridade com a arquivística e a documentação.</p> <p>Metodologia da pesquisa em CI e GIC: Métodos e técnicas de pesquisa adotados em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento. Identificação de problemas pesquisáveis. Elaboração de projetos de pesquisa.</p> <p>Fundamentos em CI e GIC: Bases teóricas da Ciência da Informação. Paradigmas e interdisciplinaridade em Ciência da Informação. Convergências e divergências na área e a formação da CI no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos da Gestão da Informação e do Conhecimento. A gestão da informação e do conhecimento e sua aplicação na sociedade contemporânea. O uso das TIC na gestão estratégica do capital intelectual nas organizações.</p> <p>Gestão estratégica de unidades de informação: Conceitos de gestão estratégica em unidades de informação. Conceitos de planejamento estratégico. Reflexões sobre estratégia. Implementação do planejamento estratégico em unidades de informação. Diagnóstico estratégico. Marketing em unidades de informação.</p> <p>Gestão do patrimônio informacional e proteção do conhecimento: Estudo das vertentes arquivística e documental e sua aplicação na gestão da informação e na proteção do conhecimento humano na Sociedade moderna e contemporânea.</p> <p>Mercado de trabalho e o gestor da informação e do conhecimento: Gestão de pessoas em Unidades de Informação. O perfil do profissional da informação. O mercado de trabalho do profissional da ciência da informação. O desenvolvimento de competências do profissional da ciência da informação.</p> <p>Letramento informacional na educação básica: O conceito de letramento informacional. A importância do letramento no processo de ensino-aprendizagem. O papel do bibliotecário e da biblioteca. Programas de letramento informacional na escola.</p>

	Políticas públicas e competência informacional: Análise das Políticas públicas de informação no Brasil. Competência informacional: conceitos, métodos e perspectivas no contexto brasileiro.
3- UNB	<p>Seminário em Organização da Informação: Gestão do Conhecimento; Conteúdo não específico, relacionado à linha de pesquisa Organização da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos.</p> <p>Tópicos Especiais em Organização da Informação: Abordagem conversacional da Gestão Ontológica da Informação e do Conhecimento; Estudo e discussão de problemas relacionados à organização da informação, tais como: relativos a acervos fotográficos; à arquitetura da Informação; as bibliotecas digitais; à imagem e à memória; à inteligência organizacional e competitiva; às políticas de informação do Estado; à gestão dos patrimônios documentais; e à representação e organização da informação e do conhecimento.</p> <p>Seminário em Organização da Informação: Sistemas de Inteligência Competitiva; Conteúdo não específico, relacionado à linha de pesquisa Organização da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos.</p> <p>Seminários em organização da informação: inteligência organizacional e competitiva; Conteúdo não específico, relacionado à linha de pesquisa Organização da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos.</p> <p>Tópicos Especiais em Organização da Informação: Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva. Estudo e discussão de problemas relacionados à organização da informação, tais como: relativos a acervos fotográficos; à arquitetura da Informação; as bibliotecas digitais; à imagem e à memória; à inteligência organizacional e competitiva; às políticas de informação do Estado; à gestão dos patrimônios documentais; e à representação e organização da informação e do conhecimento.</p>
4- USP	<p>Gestão da informação e do conhecimento: capacitar o aluno para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a gestão da informação e do conhecimento em organizações públicas e privadas, considerando aspectos estratégicos e suas intersecções com a ciência da Informação. Fomentar a reflexão sobre aspectos éticos relacionados à busca, acesso, apropriação, armazenamento, disseminação, preservação, e usuário da informação. Promover debates a respeito de políticas públicas e corporativas de acesso à informação e produção de conhecimento. Justificativa: A informação permeia a gestão de organizações públicas e privadas. Sua gestão adequada pode facilitar o desenvolvimento de estratégias corporativas no ambiente privado e colaborar de maneira fundamental para o sucesso de políticas públicas em diferentes áreas. Conhecer os fundamentos e principais técnicas de gestão da informação e do conhecimento é fundamental para os profissionais que têm os processos informacionais como um tema de interesse profissional ou de pesquisa. Conteúdo: A Era da Informação e seu Impacto nas Organizações Tipos de Fontes de Informação e suas Características: Informação Pública e Informação Corporativa Ética da Informação Modelos de Busca, Acesso e Uso da Informação e Conhecimento Organizacional no contexto da Ciência da Informação Modelos e Práticas de Gestão do Conhecimento A Informação na Estratégia Corporativa: dos sistemas integrados de gestão ao Online Analytical Processing (OLAP) e sistemas de inteligência estratégica. Processo de Decisão e Inteligência Competitiva A Literacia Informacional em Áreas Críticas: infraestrutura, ciência, saúde, economia, educação e meio ambiente Políticas Públicas de Acesso à Informação e Produção de Conhecimento Informação e Conhecimento como Agentes de Transformação Social Forma de avaliação: Exercícios e seminários solicitados durante o curso e trabalho final com apresentação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre um tema especificado.</p> <p>Planejamento e gestão de serviços de informação especializados: reflexões teórico-metodológicas; Objetivos: Discutir e possibilitar reflexões teórico-metodológicas referentes a planejamento e gestão de Serviços de Informação Especializados, no âmbito da Ciência da Informação, considerando os contextos institucionais específicos nos quais se inserem. Justificativa: O desenvolvimento de novos suportes tecnológicos, acrescido do aumento substancial na produção de informações e da carência de recursos para acompanhar tais mudanças, tem contribuído para o surgimento de formas organizacionais distintas no Setor de Informação. Nas instituições científicas e/ou tecnológicas torna-se premente o desenvolvimento de Serviços de Informação</p>

<p>simultaneamente conectados a múltiplas fontes e a serviços personalizados de informação para atendimento de seus interesses específicos e capazes de agregar valor às atividades institucionais. É sabido que captar, filtrar, tratar, recuperar e disseminar informações pressupõe competência do profissional para antever necessidades não manifestas, o que significa capacidade de planejamento. Entretanto, o sucesso do planejamento de produtos e serviços de informação depende não somente do domínio das técnicas mas, sobretudo, da qualidade das informações utilizadas e esta qualidade está intrinsecamente relacionada ao contexto institucional específico onde cada Serviço de Informação se insere. A compreensão desta relação e de sua importância para o planejamento e a gestão de Serviços de Informação Especializados cria o desafio de se pensar novos paradigmas teórico-metodológicos que permitam avançar nas pesquisas sobre o tema e sistematizar reflexões sobre estudos de casos concretos. A possibilidade real de avançar nas discussões sobre o tema, se considerado o potencial de massa crítica presente nos Cursos de Pós – Graduação, é que justifica a pertinência e relevância desta disciplina. Conteúdo: 1. Aspectos teórico-conceituais Ciência e os paradigmas científicos Fenômeno Informacional e o Paradigma da Ciência da Informação, Inteligência e Conhecimento Gestão da informação 2. Variáveis da pesquisa em Ciência da Informação Contexto institucional (organização e cultura) Estrutura dos Serviços de Informação (missão, políticas de gestão, ambientes operacionais) Estudos de usuários: necessidades, barreiras e linguagens Mediação no Serviço de Informação: cognição, apropriação e aprendizagem (ambos: usuário e sistema) Ambientes (recursos informacionais e tecnológicos, aspectos de acessibilidade e usabilidade) Contexto de demanda e uso da informação: finalidade, função e usuário (quem demanda e quem fará o uso), níveis de acesso da informação Recuperação de informação: interfaces de busca; pertinência e relevância Aspectos relativos à segurança do dispositivo informacional (quem pode fazer o que, quando, como, onde e como; direitos autorais) Aspectos relativos à confiabilidade da informação (fonte produtora, recomendação de uso, atualidade, revisão) Parâmetros de avaliação e retroalimentação: qualidade da informação, contexto de uso, opções de busca, recomendações para novos contextos de usos da informação (envolve o sistema e a informação recuperada). Paradigmas: acesso, posse e uso da informação Redes e sistemas de informação (ambiente presencial e virtual, estrutura organização e operacional, políticas de compartilhamento de recursos e acesso) Plano de contingências. 3. Planejamento, Projeto, Gestão Planejamento: conceitos, etapas, tipologia e variáveis Métodos e procedimentos de pesquisa (planejamento enquanto objeto teórico e enquanto objeto empírico) Problematização, hipótese e diagnóstico do serviço de informação Elaboração do plano: concepção; estruturação (uso dos métodos e técnicas de pesquisa) e redação do documento Gestão de projetos. 4. Apresentação, análise e discussão de Serviços de Informação na área da Saúde (análise de uma instituição, características institucionais específicas, planejamento de serviços de informações institucionais e colaborativos). 5. Apresentação e discussão de seminários.</p> <p>Gestão de conteúdos e recuperação da informação:</p> <p>Objetivos: Apresentar teorias, métodos e procedimentos de gestão de conteúdos e acesso a informações culturais, científicas e tecnológicas no ambiente web. Elaborar projetos de organização da informação em ambiente web, explorando os recursos metodológicos e instrumentos disponíveis. Discutir experiências e soluções concretas relacionadas ao tema. Justificativa: O programa proposto visa capacitar profissionais na difusão da informação em ambiente web. Tal capacitação requer conhecimentos sobre organização e recuperação da informação, tópicos fundamentais da gestão de conteúdos em sistemas de informação atuais. Conteúdo: - Teorias e métodos de organização da informação; - Planejamento e gestão de sistemas de recuperação de conteúdos da informação; - Operações fundamentais de organização: seleção de objetos, categorização, classificação, elaboração de estruturas de organização da informação; - Desenvolvimento de projetos de organização da informação em ambiente web; - Estratégias de organização e recuperação da informação. - Análise de sistemas de informação.</p> <p>Mediação cultural: teoria e prática; Estudo dos referenciais teóricos e metodológicos da mediação cultural, considerada em seus aspectos históricos e sociais, como base à criação, desenvolvimento e avaliação de planos, programas e projetos de informação e cultura. Padronização e utilização de manuais de elaboração de trabalhos acadêmicos. Apresentação do trabalho acadêmico artístico. Mediação cultural: histórico, definições e abordagens Mediação cultural e contemporaneidade: a midiatização Mediação cultural em contextos heterogêneos: multi, Inter, entre cultural Mediação cultural Inter geracional Mediação e paradigmas culturais: conservação, difusão, apropriação Mediação, transmissão e negociação</p>
--

	<p>cultural Mediação cultural e educação Mediação, linguagens e objetos culturais Dispositivos de Mediação Cultural: a. Mediação cultural em bibliotecas b. Mediação cultural em museus c. Mediação cultural em centros de cultura d. Mediação cultural em ambientes não-institucionais</p> <p>Circuitos culturais e mediação: 1. Apresentação do curso e de sua dinâmica 2. A cidade como experiência: circuitos e dispositivos culturais 3. Circuito I - Museus 4. Reflexão teórica 5. Circuito II Bibliotecas públicas 6. Reflexão teórica 7. Circuito III Centros culturais 8. Reflexão teórica 9. Circuito IV - Livrarias 10. Reflexão teórica 11. Circuito V - Outros 12. Reflexão teórica 13. A experiência propiciada pelos circuitos culturais 14. Discussão, avaliação e fechamento da disciplina para públicos específicos.</p>
5- UDESC	<p>Ética na Gestão da Informação: A consciência ética e suas implicações sociais, exercício profissional e responsabilidade social. Reflexão sobre os fundamentos da ética na pesquisa. Propriedade Intelectual. Valores e princípios éticos no tratamento da informação.</p> <p>Tópicos Avançados em Gestão da Informação; Temas atuais em gestão da informação.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: gestão de pessoas; Conceitos de Gestão de Pessoas e teorias correlacionadas. Lideranças, poder e comportamento organizacional. Tecnologias, comunicação e a (re)significação das relações interpessoais. Conflitos e negociação na gestão com pessoas. Tendências atuais e perspectivas críticas.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: introdução à análise de domínio (ad); Análise de Domínio como ferramenta ambientada no paradigma social da Ciência da Informação. Sua teoria, principais conceitos e as possibilidades metodológicas, assim como a crítica disponível na literatura. Descrição dos fatores que compõe um domínio e as ferramentas utilizáveis em sua análise.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: competência em informação na gestão de unidades de informação; História, conceitos, dimensões e correntes sobre competência em informação. Padrões e indicadores da competência em informação. A competência em Informação na gestão de unidades de informação.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: evolução e estrutura da pesquisa científica; Cientificidade e o avanço do conhecimento. O método científico. Investigação científica e a prática da pesquisa. Ciências naturais, humanas e aplicadas. Tipos de pesquisa. Etapas do projeto e Relatório de pesquisa científica.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: a informação na ótica de Villém Flusser; Obras e biografia de Villém Flusser. Paradigma epistemológico-social da Ciência da Informação. Fenomenologia. Informação e Comunicação.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: biblioteca escolar; O Domínio da Biblioteconomia e o Domínio da Educação. Responsabilidades e compromissos do bibliotecário escolar. As relações entre a escola e a biblioteca e entre seus agentes: bibliotecário, professores e alunos. Conteúdos curriculares e recursos informacionais na biblioteca escolar. Legislação.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: multiculturalismo em gestão da informação; Questões relacionadas à diversidade socioculturais em Unidades de Informação: aspectos étnicos-raciais; identidade de gênero e orientação sexual. Unidades de informação e o tratamento dessas questões, implicações práticas na organização e representação da informação. O papel social dos profissionais na abordagem de questões étnicos-raciais; identidade de gênero e sexualidade.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação: preservação digital; Conceitos. Aplicações. Padrões de Preservação Digital. Tecnologias para Preservação Digital.</p>
6- UEL	<p>Tópicos especiais em CI: introdução a GC. Temas atuais e tendências em Ciência da Informação. Responsabilidade da Coordenação do Mestrado</p> <p>Tópicos especiais em CI: organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento; Temas atuais e tendências em Ciência da Informação. Responsabilidade da Coordenação do Mestrado.</p> <p>Comportamento e competência informacionais; Comportamento humano para identificação de necessidades informacionais, acesso e uso da informação. A competência informacional nos processos de aprendizado, investigação, criação,</p>

	<p>solução de problemas e tomada de decisão.</p>
7- UNESP	<p>Aspectos influenciadores da GC em contextos Organizacionais. Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento em contextos organizacionais: fatores críticos de sucesso, níveis de maturidade e modelos de implantação da gestão do conhecimento nas organizações.</p> <p>Cultura organizacional e comportamento organizacional para a GC nas organizações. Cultura Organizacional e Comportamento Organizacional: Conceitos e metodologias para o estudo da Gestão do Conhecimento no ambiente Organizacional.</p> <p>Cultura informacional e saber local: construindo competências para o desenvolvimento regional sustentável. Disciplina: Cultura informacional e saber local: construindo competências para o desenvolvimento regional sustentável A cultura informacional e a construção de competências em informação como fatores determinantes para o desenvolvimento local e regional. A importância da cultura informacional para a reconfiguração do pensamento social na perspectiva da condição humana, da sociologia do conhecimento e da educação para a sustentabilidade. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação;</p> <p>Cultura organizacional, sociedade e sistemas de informação. Disciplina: Cultura Organizacional, Sociedade e Sistemas de Informação Cultura Organizacional e Sociedade: aspectos conceituais, históricos e tendências. Sistemas de Informação, cultura e as tecnologias. A ação da tecnologia na Cultura Organizacional e nos Sistemas de Informação. A memória organizacional e a gestão da informação. Cultura Organizacional versus Cultura Informacional. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.</p> <p>Gestão de pessoas, aprendizagem organizacional e competência em informação: novas condutas na sociedade contemporânea. Reflexões e práticas sobre aprendizagem organizacional e gestão de pessoas à luz de outros conceitos encontrados na ciência da informação e em áreas correlatas. No imbricado entrelaçamento desses conceitos complexos, o resultado pretendido é um marco de compreensão para a vinculação entre a gestão de pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação.</p> <p>Políticas de preservação da memória e conhecimento organizacional: interfaces com a GC. Patrimônio histórico e memória: conceitos. Políticas de preservação do patrimônio histórico em ambientes organizacionais & arquivos e centros de memória. Usos da memória em ambiente empresarial: interfaces com a competência informacional e a gestão do conhecimento. Memória documental e memória oral & aplicações dos conceitos de documento explícito e documento tácito.</p> <p>Informação, conhecimento e inteligência organizacional; Disciplina: Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional Teoria do Conhecimento. Teoria da Informação. Ambiente Organizacional. Fluxos Informacionais. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Inteligência Organizacional. Organizações do Conhecimento. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.</p> <p>Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória; Disciplina: Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória e de bens culturais. Gestão do conhecimento através da preservação da memória e do patrimônio histórico. Tecnologias de preservação para os suportes bibliográficos e digitais. Políticas de proteção de bens culturais público e o privado. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.</p> <p>Métodos de pesquisa aplicados à gestão, mediação e uso da informação; Métodos e técnicas de pesquisa científica aplicados à gestão, mediação e uso da informação.</p> <p>A cultura informacional na ciência da informação: aspectos teóricos e práticos; Aspectos teóricos e práticos da cultura informacional. Usos atribuídos pela Ciência da Informação à cultura informacional. A cultura informacional como antecessora e facilitadora para a gestão no âmbito da Ciência da Informação.</p> <p>Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento nas organizações; Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento em contextos organizacionais: fatores críticos de sucesso, níveis de maturidade e modelos de implantação da gestão do conhecimento nas organizações.</p> <p>A cultura informacional na ciência da informação: aspectos teóricos e práticos; Aspectos teóricos e práticos da cultura informacional. Usos atribuídos pela Ciência da Informação à cultura informacional. A cultura informacional como antecessora e facilitadora para a gestão no âmbito da Ciência da Informação.</p>
8- UFBA	<p>Informação e Gestão do Conhecimento. A sociedade atual baseada na informação, no conhecimento e em inteligência.</p>

	Conhecimento: abordagem filosófica e organizacional. Inteligência organizacional, Gestão da Informação, inteligência competitiva, Gestão do conhecimento.
9- UFPB	<p>Cultura Informacional; Conceitos de Cultura. Cultura organizacional. Tipologia cultural. Mudança cultural. Cultura informacional. Comportamento informacional. Diagnóstico de cultura informacional.</p> <p>Gestão: Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional; Sociedade da Informação e do Conhecimento. O Ambiente Organizacional. Organizações do Conhecimento. Fluxos da Informação. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Cultura organizacional e informacional. Inteligência Organizacional.</p> <p>Ética, gestão e políticas de informação; Deontologia e ética em profissões da informação. Políticas de criação e de implementação de Sistemas de Informação. Gestão estratégica da informação para o desenvolvimento global e local.</p> <p>Conhecimento organizacional; Concepção de informação e conhecimento organizacional. Criação, compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações. Elementos da gestão do conhecimento: pessoas, cultura organizacional, aprendizagem organizacional, estrutura organizacional e tecnologia. Perfil do gestor na era do conhecimento. Modelos de gestão do conhecimento. O papel da informação e do conhecimento no processo decisório</p> <p>Gerenciamento estratégico da informação; O papel da informação na definição da estratégia. Gerência de recursos informacionais. Identificação de necessidades de informação. Planejamento estratégico da informação Sistemas de apoio à decisão. A informação e a organização voltada para o aprendizado.</p> <p>Gestão da informação e do conhecimento nas organizações; Sociedade da Informação e do Conhecimento. O Ambiente Organizacional. Organizações do Conhecimento. Fluxos da Informação. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Inteligência Organizacional.</p>
10- UFAL	<p>Competência em Informação e Inovação; Cultura da aprendizagem organizacional. Competência em informação. Formação e desenvolvimento de competências em informação e inovação. Criação e inovação com base em competências em informação.</p> <p>Gestão Estratégica de Unidades de Informação; Fundamentos teóricos dos modelos e gestão estratégica de unidades de informação. Unidades de informação e serviços de informação como suporte ao planejamento e à inovação. Estruturas, tecnologias, sistemas e qualidade para a prestação de serviços de informação.</p> <p>Produção Colaborativa da Informação e do Conhecimento; Cultura de colaboração e compartilhamento. Inteligentes coletivos e redes de colaboração e compartilhamento. Fontes e recursos de informação e conhecimento. Compartilhamento de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).</p> <p>Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento; Abordagem crítica às teorias e aplicações da gestão estratégica da informação e do conhecimento nas organizações. O uso e o valor estratégico da informação e do conhecimento como recursos e ativos para geração e o fomento à inovação. O profissional da informação e as organizações do conhecimento. Introdução aos diferentes conceitos, propostas e modelos de gestão da informação e do conhecimento organizacional.</p> <p>Sistemas e Redes de Colaboratividade; Introdução a Sistemas de Informação: formal e informal. Evolução do conceito de colaboração e Colaboratividade. Redes de Colaboração. Redes de Colaboratividade. Compartilhamento de informação. A rede e o ciberespaço.</p>
11- UFMG	<p>Gestão da informação e do conhecimento: teorias e métodos; Informação e conhecimento organizações contemporâneas. A gestão da informação e do conhecimento. Criação do conhecimento em ambientes organizacionais. Informação e processo decisório. Compartilhamento da informação e do conhecimento. Tecnologias para a gestão da informação e do conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa em GIC.</p> <p>Tópicos em informação, cultura e sociedade; A ementa varia a cada oferta em função do tópico demandado por um grupo de alunos, segundo a especificidade da linha de pesquisa.</p> <p>Tópicos em gestão da informação e do conhecimento; A ementa varia a cada oferta em função do tópico demandado por um grupo de alunos, segundo a especificidade da linha de pesquisa.</p>

	<p>Gestão da informação e do conhecimento. Fundamentos da gestão da informação e do conhecimento. Busca, disseminação e uso da informação para tomada de decisão em organizações públicas, privadas e unidades de informação. Relações entre a gestão de documentos e de sistemas e o processo decisório e a definição de estratégias organizacionais. Estratégia organizacional. Sujeitos e práticas informacionais; Dimensões afetivas, cognitivas, perceptivas e simbólicas das relações entre os indivíduos.</p> <p>Inteligência e Gestão do Conhecimento; Cenário organizacional. Técnicas de identificação e avaliação de recursos baseados em conhecimento. Compartilhamento de conhecimento. Necessidades dos usuários e das organizações. Projeto de serviços de informação para inteligência. Atividades de suporte à tomada de decisão estratégica. Fontes de informação.</p> <p>Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Especiais; Museus e patrimônio cultural. Criação e curadoria de coleções. Tecnologia e experiências inovadoras em museus. Evolução da mídia digital. Representação e gestão do patrimônio cultural e científico. Curadoria de recursos digitais. Pesquisa e comunicação do conhecimento sobre objetos museológicos. Conceitualização e desenvolvimento de exibições.</p> <p>Tópicos especiais em gestão & tecnologia III; Assuntos de interesse específico que proporcionam aprofundamento em temas avançados da Ciência da Informação. A descrição e ementa de cada disciplina de tópicos especiais é fornecida no oferta de disciplina, a cada semestre, de acordo com disponibilidade e rotatividade dos docentes.</p> <p>A prática da gestão da informação; Fundamentos teóricos e metodológicos da organização da informação em diferentes de domínios de conhecimento. A organização de domínios de conhecimento e os processos de tratamento, busca e recuperação de informação. O mapeamento dos fluxos informacionais. Os instrumentos de gestão e organização da informação. Modelagem de sistemas de informação. Operacionalização dos instrumentos de gestão.</p>
12- UFPE	<p>Gestão de Processos e Serviços Informacionais: Fundamentos de sociologia das organizações. Aspectos gerais das organizações e de sua gestão. Sistemas, organização e processos. Gestão de processos e serviços informacionais.</p>
13- UFSC	<p>Organização do Conhecimento e Gestão Documental; Aborda questões teóricas, metodológicas e práticas da organização do conhecimento e da gestão documental em diferentes contextos informacionais. Discute a Organização do Conhecimento e suas relações com a Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação.</p> <p>Competência em informação; Informação e competência em informação (information literacy) na sociedade da informação. Bases históricas, teóricas, conceituais, metodológicas e aplicações da competência em informação. Dimensões da competência em informação. Tendências e pesquisas atuais sobre competência em informação.</p> <p>Gestão de serviços informacionais; Conceitos gerais. Serviços e valor. Operações de serviços. Cliente de serviços. Qualidade percebida em serviços. Estratégia de operações de serviços. Projeto do sistema de serviços. Gerenciando operações de serviços. Avaliação de processos de serviços informacionais e as unidades de informação.</p> <p>Tópicos especiais: gestão da informação para governança corporativa em segurança pública; Trata das etapas e processos de Gestão da Informação associadas aos princípios e práticas de Governança Corporativa no Setor Público em vista do desenvolvimento estratégico do Setor de Segurança Pública para melhoria da eficiência, eficácia, relevância e efetividade no uso de recursos federais humanos e econômicos no combate a corrupção.</p> <p>Marketing e estudos de usuários da informação; Histórico, fundamentos do Marketing. Tipologia de usuários da informação. Necessidades, demandas e satisfação. Estudos de Usuários da Informação e o Marketing.</p> <p>Informação, comunicação e práticas culturais contemporâneas; O universo da informação-comunicação. Principais teorias da comunicação revisitadas. A indústria cultural: conceito válido? Cultura da convergência. Globalização cultural: hegemonia e contra hegemonia. Consumo, produção e apropriação cultural na era das TICs. Usuários e interagentes. Políticas e ações infoculturais na contemporaneidade.</p>
14- UFSCAR	Gestão da inovação;

	<p>Teorias, conceitos, tipos, importância da inovação. Gestão integrada e sistêmica da inovação nas organizações públicas e privadas. Estratégias e métodos da Gestão da Inovação. Fontes de informação para a inovação. Sistemas nacionais de inovação. Planejamento, implantação e gestão do processo de inovação. Indicadores de inovação. Políticas públicas para inovação. Avaliação e desempenho da inovação. Conhecimento como fator de inovação. Gestão do conhecimento e aprendizagem nos ambientes de inovação organizacional. Inteligência Competitiva aplicada aos processos de inovação. A inovação como fator de competitividade.</p> <p>Gestão de processos e pessoas por competência;</p> <p>Abordagem das competências. Estratégia e competência organizacional. Gestão de pessoas por competências. Modelagem de processos de trabalho. Métodos e técnicas para o mapeamento de competências. Desenvolvimento de competências. Avaliação de desempenho. Certificação de competências.</p>
15- UFCA	<p>Gestão da informação e do Conhecimento e inteligência competitiva em Ambientes de informação;</p> <p>Concepção de informação e conhecimento organizacional. Criação, compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações. Elementos da gestão do conhecimento: pessoas, cultura organizacional, aprendizagem organizacional, estrutura organizacional e tecnologia. Perfil do gestor na era do conhecimento. Modelos de gestão do conhecimento. O papel da informação e do conhecimento no processo decisório.</p> <p>Políticas culturais em ambientes de informação;</p> <p>Estuda aplicações das políticas culturais em ambientes de informação. Conceito de política cultural. Práticas de ação cultural em ambientes de informação.</p>
16- UFC	<p>Gestão da Informação e do Conhecimento;</p> <p>Aspectos conceituais e relacionais da gestão do conhecimento e da informação no contexto da Ciência da informação. Teoria da criação do conhecimento organizacional. Gestão do conhecimento organizacional. Compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações para demandas e necessidades de informação. O valor da informação e do conhecimento nas organizações: cultura e comportamento informacional.</p> <p>Gestão da Informação científica e tecnologia;</p> <p>O gerenciamento da informação como recurso de desenvolvimento da ciência e tecnologia em diferentes contextos e organizações sociais. A informação científica e tecnológica: condições, critérios de validade, confiabilidade, divulgação e uso em ambientes digitais. Acesso Aberto. Os processos e as técnicas de avaliação e de monitoramento da produção da informação como instrumento para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, para a gestão de processos decisórios das organizações. Programas e ações governamentais na área da informação científica e tecnológica.</p> <p>Informação social e cultura informacional;</p> <p>A informação social e a construção de competências em informação como fatores determinantes para o desenvolvimento cultural local e regional. A importância da mediação da informação e da cultura informacional para a reconfiguração do pensamento social na perspectiva da condição humana, da sociologia do conhecimento e da educação para a sustentabilidade e para a cidadania.</p> <p>Cultura e mediação da informação;</p> <p>Abordagens teóricas relativas ao estudo da mediação cultural e informacional. Reflexões e análises sobre os processos info-comunicacionais e as mediações socioculturais da informação. Formas de mediação, recepção e apropriação da informação pelo usuário, bem como a sua ação crítica, interpretativa e de ressignificação. As representações e os conteúdos simbólicos da cultura informacional na sociedade.</p>
17- UFES	<p>Competência em Informação;</p> <p>Aborda os aspectos históricos, conceituais, teóricos, metodológicos e práticos da competência em informação. Discorre sobre os modelos e padrões de competência em informação nas instituições de ensino visando o desenvolvimento de habilidades informacionais.</p>
18- UNIRIO	<p>Tópicos Especiais em Gestão da Informação Arquivística 1 e 2;</p> <p>Disciplina de conteúdo variável, que visa à discussão de temas diversificados em Gestão da informação Arquivística.</p> <p>Arquivologia e gestão;</p> <p>Arquivologia e Gestão. Os arquivos como objeto de gerenciamento e os agentes envolvidos nesse processo. Arquivos, conhecimento e inovação em diversos ambientes organizacionais. Arquivos enquanto serviços e instituições. Funções arquivísticas como atividades-meio nas organizações. Modelos de serviços arquivísticos. Interfaces com outros serviços da organização. Serviços arquivísticos e</p>

	gestão do conhecimento. A missão das instituições arquivísticos: histórico e configurações contemporâneas. Modelos nacionais e internacionais de instituições arquivísticos. Interfaces com outras instituições das áreas de informação e memória. Planejamento, implantação e avaliação de serviços e instituições arquivísticos. Métodos, processos e agentes de avaliação de serviços e instituições arquivísticos. Estudos de caso.
19- UFPA	Não apresenta disciplinas com a temática em questão
20- UFRJ	<p>Gestão da Informação nas Organizações; A informação como bem produtivo, e os processos de agregação de valor. Gestão da informação no contexto das tecnologias, produtos e serviços para organizações. Análise de estudos e pesquisa para o planejamento e gestão integrados de unidades de informação. Metodologias e estudos de necessidades e usos da informação</p> <p>Gestão da Informação para Produção de Conhecimento. Informação, comunicação e conhecimento: questões conceituais. O fluxo de informação nas culturas auditivas, textuais e eletrônicas. Gestão da informação: geração, seleção, reformatação, armazenamento e recuperação. A gestão e distribuição da informação nas redes eletrônicas de comunicação.</p> <p>Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, comunicação e conhecimento: questões conceituais. O fluxo de informação nas culturas auditivas, textuais e eletrônicas. Gestão da informação: geração, seleção, reformatação, armazenamento e recuperação. A gestão e distribuição da informação nas redes eletrônicas de comunicação.</p> <p>Estruturas e fluxos da informação para produção e uso do conhecimento; A informação como recurso de desenvolvimento em diferentes contextos e organizações sociais. O ambiente cultural e organizacional das estruturas e dos fluxos de informação e comunicação. O paradigma das tecnologias da informação e comunicação e as mudanças cognitivas, organizacionais e culturais associadas. Representação do conhecimento visando a gestão do conhecimento e da informação. Ambientes e atores de produção do conhecimento e de circulação da informação. Qualidade e valor da informação para uso do conhecimento. Estruturas e processos de organização e representação do conhecimento nas diferentes etapas dos fluxos da informação em redes e organizações.</p> <p>Cultura, natureza e informação; O capitalismo global financeiro e cognitivo enfrenta uma dupla crise: a crise da governança financeira e a crise do próprio conceito de desenvolvimento. A questão do meio ambiente, dos limites do crescimento se desdobra na emergência de novas tecnologias de poder, conhecimento e informação. A produção e o poder investem diretamente a vida. A própria relação cultura-natureza-informação que se trata de discutir, na perspectiva das dimensões bipolares do poder.</p> <p>Estrutura e fluxos da informação; Atividade de informação na atualidade. A (in)tensão como a Essência do fenômeno da informação e do conhecimento: Estruturas e inscrições simbólicas. Estoques: memória e esquecimento. Estratégias de distribuição e os fluxos da informação. A produção da informação: a linguagem da mente e a linguagem de representação da informação. O processamento computacional da língua portuguesa como linguagem natural e a sua utilização como ferramenta para a gestão estratégica da informação</p> <p>Gestão do conhecimento; Interações entre gestão do conhecimento, inovação e empreendedorismo e sua contribuição para a geração de riquezas e vantagens competitivas (para empresas e regiões) em empreendimentos inovadores, intensivos em conhecimento, tecnologia e comunicação. Abordagens, metodologias e instrumentos da gestão do conhecimento, ferramentas tecnológicas e estratégias organizacionais. Práticas de gestão do conhecimento em contextos organizacionais específicos. Inteligência empresarial.</p> <p>Informação e conhecimento na gestão estratégica; O uso da informação como fonte de tomada de decisão em diferentes contextos e atividades da vida social. Gestão da informação e do conhecimento em distintos ambientes organizacionais. Inteligência coletiva, competitiva e organizacional.</p>
21- UFRN	<p>Gestão da Informação e do Conhecimento; Conceito e etapas da Gestão da Informação e do conhecimento. Fenômeno e processo infocomunicacional. Estratégias de mapeamento de fluxo informacional nas organizações. Estrutura tecnológica da gestão da informação e do conhecimento. Capital intelectual e aprendizagem coletiva.</p> <p>Metodologia da Pesquisa Aplicada à Gestão da Informação e do Conhecimento; Ciência, conhecimento científico e o campo de estudos da Ciência da Informação. Identificação de problemas pesquisáveis. Análise e discussão das opções metodológicas para pesquisas em Ciência da Informação.</p> <p>Informação, Organizações e Processos;</p>

	<p>Aspectos Fundamentais da Informação nas Organizações. Fluxos informacionais. Gestão da Informação em ambientes organizacionais privados e governamentais. Informação no terceiro setor. Gestão de processos informacionais. Políticas de informação. Regimes de Informação.</p> <p>Estudo do comportamento informacional; Necessidade, busca e uso da informação no contexto organizacional. Modelos de comportamentos em relação à informação. A influência da cultura organizacional no comportamento informacional. O comportamento informacional frente às tecnologias da informação e comunicação. Competências para o uso da informação e do conhecimento para orientar a tomada de decisão.</p> <p>Gestão da segurança da informação; Organização e Gestão da Segurança da Informação. Princípios, Padrões, Aplicações e tecnologias. Gestão de Pessoas em Segurança da Informação.</p> <p>Tópicos avançados em gestão da informação e do conhecimento; Análise e discussão de temas contemporâneos que complementem e ampliem o espectro de formação do profissional no que se refere a processos, métodos e técnicas teórico-práticos no âmbito da gestão e do conhecimento.</p> <p>Sistemas de informação gerenciais; Compreender como a TI pode trazer às organizações vantagens estratégicas ao facilitar a solução de problemas, aumentando a produtividade e a qualidade, incrementando o atendimento ao cliente, melhorando a comunicação e a colaboração e permitir a reengenharia do processo empresarial. Conhecer as principais aplicações de TI na organização, incluindo os sistemas de gestão empresarial e os sistemas de inteligência (business inteligente). Entender o papel do comércio eletrônico e os sistemas que se apoiam nele como o CRM (customer relationship management) e o SCM (Supply Chain management). Compreender o papel da TI e os aspectos envolvidos quando da utilização de novos sistemas e aplicações baseados em Cloud Computing.</p> <p>Inteligência de negócios e competitiva. A empresa como um sistema complexo de transformação. O papel da informação dentro dos diferentes níveis da empresa. Fundamentos, teorias, métodos e técnicas associadas à Inteligência de Negócios. Fundamentos, teorias, métodos e técnicas associadas à Inteligência Competitiva. Relação entre os resultados da Inteligência de Negócios e Inteligência Competitiva com o planejamento estratégico e implantação de programas de inovação nas empresas. Projeto de implantação de Inteligência de Negócios ou Inteligência Competitiva em uma empresa.</p>
22- UFRGS	<p>Redes Sociais na Ciência; Redes de publicações e de atores envolvidos na produção, armazenamento, recuperação e uso da informação científica. Redes de coautoria, de citação e de palavras. O uso das redes sociais na ciência. Métricas para o estudo das redes e dos fenômenos científicos.</p>
23- UFF	<p>A gestão de ativos de informação e de conhecimento e a cultura organizacional; A geração, o uso e o impacto da informação e do conhecimento nos processos de trabalho requerem a investigação dos princípios da gestão da informação e do conhecimento, suas implicações nas organizações e relações com a Ciência da Informação. Visa discutir referencial teórico e prático que possibilite subsidiar a reflexão sobre o papel da cultura organizacional e informacional nos processos de gestão da informação e de produção e compartilhamento de informações e conhecimento, e identificar e desenvolver metodologias e modelos para o incremento e avaliação da capacidade para o trabalho com informação e o comportamento colaborativo no âmbito das organizações. Apresenta a relação entre a inteligência organizacional e a gestão do conhecimento, aborda processos, metodologias e tecnologias de gestão da informação e do conhecimento, a aprendizagem organizacional, a gestão do capital intelectual e a mensuração de ativos intangíveis.</p> <p>Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação I; Objetiva estudar temas específicos das interfaces entre Comunicação, Gestão, Tecnologia e Uso da Informação nos diversos níveis atendidos pela Linha de Pesquisa, abordando questões emergentes ou conjunturais demandadas pelas pesquisas desenvolvidas na mesma.</p> <p>Gestão de ativos organizacionais de informação e de conhecimento; A geração, o uso e o impacto da informação e do conhecimento nos processos de trabalho requerem a investigação dos princípios da gestão da informação e do conhecimento e suas implicações nas organizações. Discute o referencial teórico e prático que subsidie a reflexão sobre o desenvolvimento da capacidade para o trabalho colaborativo no âmbito das organizações. Inclui temas como a relação entre a inteligência organizacional e a gestão do conhecimento, os processos, metodologias e tecnologias de gestão da informação e do conhecimento, a gestão de</p>

	<p>processos e recursos de informação, a cultura organizacional e processos de mudança, a aprendizagem organizacional e a criação do conhecimento nas organizações, a gestão do capital intelectual e a mensuração de ativos intangíveis. Analisa também os habilitadores e as barreiras da produção de conhecimento, da criatividade e inovação.</p>
24- FUMEC	<p>Gestão do Conhecimento; O conhecimento nas organizações. A economia do conhecimento. A criação e transferência do conhecimento. Gestão Estratégica do Conhecimento. Modelos e Métodos de gestão do conhecimento. Técnicas de gestão do conhecimento. Sistemas de gestão do conhecimento organizacional. Pesquisa em gestão do conhecimento nas organizações.</p> <p>Capital intelectual; Componentes do capital intelectual. Conceitos e características subjacentes à criação, à manutenção e ao desenvolvimento do capital humano, capital relacional e capital estrutural. Visão holística e multidisciplinar do capital intelectual. Integração do capital intelectual com gestão de pessoas, marketing, estratégia, finanças, gestão da informação e do conhecimento, cultura e inovação. Ativos tangíveis e intangíveis: reconhecimento, avaliação e mensuração. Ativos baseados no conhecimento e estratégias criadoras de valor. Propostas para gestão dos ativos do conhecimento formadores do capital intelectual. Identificação e análise dos métodos de valoração de ativos intangíveis, bem como os modelos de avaliação e gestão do capital intelectual.</p> <p>Inteligência competitiva; Inteligência competitiva (IC), Gerência de Recursos Informacionais e Gestão do Conhecimento Fundamentos conceituais da IC. IC e Estratégia Organizacional. Pesquisa na área de IC. Técnicas e implementação de sistemas de IC.</p> <p>Aprendizagem organizacional; Aprendizagem das e nas organizações. O que significa aprender para indivíduos e organizações. Aprendizado superficial versus aprendizado profundo. Contextualização da inter-relação entre conhecimento e aprendizagem. Aprendizagem gerencial: conceitos e abordagem da aprendizagem situada. Prática reflexiva. Da aprendizagem organizacional ao conhecimento organizacional. Teorias de aprendizagem organizacional. Distinções básicas do processo de aprendizagem nas e das organizações. Obstáculos e facilitadores a esse processo. Elementos constitutivos da aprendizagem organizacional. Como desenvolvê-la.</p> <p>Gestão de inovação tecnológica; Estudos sobre conceito e processo de inovação que gera valor a economia e sociedade. Fatores que promovem inovação, ação empreendedora e suas relações com a performance organizacional. Empresas inovativas, processos e métricas de inovação, modelos e processos de aprendizagem e gestão da inovação. Tecnologia como diferencial de vantagem competitiva.</p> <p>Tópicos especiais em gestão da informação e do conhecimento; A ementa desta disciplina é variável, enfocando temática de vanguarda em gestão da informação e do conhecimento que venham a atender a necessidades específicas de projetos de pesquisa. Esta disciplina tem a duração de 30 horas, tendo seu programa projetado pelo professor responsável.</p> <p>Estudos especiais em GIC; Os alunos de doutorado deverão se integrar os núcleos de pesquisa ligados ao seu tema de tese. A integração se dará pelo compartilhamento de experiências já desenvolvidas e em desenvolvimento no núcleo, acervo bibliográfico local e aprendizado compartilhado entre seus membros.</p> <p>Interdisciplinaridade em sistemas de informação e gestão do conhecimento; Teoria do conhecimento: principais correntes teóricas. Produção do conhecimento: caracterização dos campos do saber, seus elementos constitutivos e suas fronteiras. Processo cognitivo. Abordagens sobre a cognição humana. Epistemologia de Sistemas de Informação. Fundamentos de Análise e Modelagem Conceitual. Política de Informação e Estado Informacional. Conhecimento e Política; política de Informação nas Organizações: identidade, segurança, controle. A formação interdisciplinar no Brasil.</p> <p>Tópicos especiais: a internet das coisas na gestão da informação; Internet das coisas conceitos e tendências; Gestão da informação aplicada a negócios; alinhamento estratégico de TI com negócios; Pesquisas na área de internet das coisas aplicadas em negócios.</p>